



Steyn Reddy Associates

**Líderes Internacionais
em Acesso à Terra e
Reassentamento**

Visite www.steynreddy.com para saber mais sobre a SRA e acessar nossa liderança de pensamento



Compêndio de *Insights* sobre Integração da Perspectiva de Gênero no Acesso à Terra e Reassentamento

Índice

Página

| | |
|---|----|
| Capítulo 1: Visão Geral | 1 |
| Capítulo 2: Perspectivas de Gênero no Planejamento e Preparação de Projetos | 12 |
| Capítulo 3: Gênero e Engajamento das Partes Interessadas | 19 |
| Capítulo 4: O Papel das Mulheres no Patrimônio Cultural | 28 |
| Capítulo 5: Integração da Perspectiva de Gênero na Coleta e Análise de Dados de Linha de Base | 31 |
| Capítulo 6: Considerações de Gênero na Avaliação de Impacto e nas Medidas de Mitigação | 38 |
| Capítulo 7: Desafios de Gênero nos Quadros de Compensação | 47 |
| Capítulo 8: Considerações de Gênero sobre o Reassentamento Físico | 54 |
| Capítulo 9: Considerações de Gênero na Restauração dos Meios de Subsistência | 62 |
| Capítulo 10: Perspectivas de Gênero no Monitoramento e Avaliação | 67 |
| Capítulo 11: Conclusão | 73 |

Capítulo 1: **Visão Geral**



**COMPÊNDIO DE *INSIGHTS* SOBRE INTEGRAÇÃO DA PERSPECTIVA
DE GÊNERO NO ACESSO À TERRA E REASSENTAMENTO**

Antecedentes

A integração da perspectiva de gênero é fundamental para que os projetos desenvolvam processos de acesso à terra e reassentamento mais bem sucedidos, e está se tornando cada vez mais importante para as instituições financeiras e organizações da indústria. No entanto, há ainda muito a fazer para garantir uma abordagem abrangente e sólida das questões de gênero na gestão do deslocamento físico e econômico, indo além do mero simbolismo.

O compêndio reúne os Insights desenvolvidos pela Steyn Reddy Associates (SRA) sobre a Integração da Perspectiva de Gênero no Acesso à Terra e Reassentamento para ajudar os projetos a tomar medidas práticas para garantir que as vulnerabilidades relacionadas com as mulheres e as minorias sexuais e de gênero são adequadamente abordadas durante todo o processo de engajamento das partes interessadas no acesso à terra e reassentamento, avaliação, planejamento, implementação e monitoramento e avaliação. Está disponível para baixar gratuitamente em www.steynreddy.com, juntamente com todas as outras publicações da SRA.

Visão Geral

Este compêndio explora as principais questões a considerar para garantir uma abordagem abrangente da integração do gênero nos projetos de acesso à terra e de reassentamento, incluindo:

1. Visão Geral
2. Perspectivas de Gênero no Planejamento e Preparação de Projetos
3. Gênero e Engajamento das Partes Interessadas
4. O Papel das Mulheres no Patrimônio Cultural
5. Integração da Perspectiva de Gênero na Coleta e Análise de Dados de Linha de Base
6. Considerações de Gênero na Avaliação de Impacto e nas Medidas de Mitigação
7. Desafios de Gênero nos Quadros de Compensação
8. Considerações de Gênero sobre o Reassentamento Físico
9. Considerações de Gênero na Restauração dos Meios de Subsistência
10. Perspectivas de Gênero no Monitoramento e Avaliação
11. Conclusão

Cada capítulo:

- Discute pontos-chave sobre o tópico designado
- Descreve os principais passos a dar
- Inclui aspectos fundamentais a ter em conta

Nos últimos anos, tem-se assistido a uma maior apreciação da necessidade de incorporar aspectos de gênero nos projetos que lidam com os desafios do acesso à terra e do reassentamento. No entanto, há ainda muito a fazer para garantir que os projetos adotam uma perspectiva de gênero ao longo de todo o processo, não só em relação ao engajamento das partes interessadas, mas também em relação à avaliação, planejamento, implementação e monitoramento e avaliação dos projetos.

É necessária uma abordagem de gênero transversal e interseccional para garantir que os projetos consideram as vulnerabilidades das mulheres e das minorias sexuais e de gênero. O gênero deve ser considerado como uma questão que permeia todas as áreas das atividades de acesso à terra e reassentamento.

Os projetos não devem partir do princípio de que as mulheres e os homens são um grupo homogêneo ou que as mulheres são todas iguais. O gênero é uma das muitas facetas da identidade de um indivíduo e os projetos devem também esforçar-se por identificar vulnerabilidades interseccionais noutras áreas (por exemplo, deficiência, educação, etnia). As mulheres em posições vulneráveis (por exemplo, migrantes ou trabalhadoras domésticas) podem estar duplamente expostas à violência, à falta de terra, à falta de emprego, ao aumento da morbilidade e da mortalidade ou à insegurança alimentar.

Terminologia

Sexo e gênero

Sexo e gênero são por vezes utilizados indistintamente, mas são dois conceitos diferentes e a sua diferenciação é fundamental para compreender a origem de toda a discriminação sexual. O conceito de sexo se refere aos atributos anatómicos, biológicos e fisiológicos pelos quais os seres humanos são classificados desde o nascimento como femininos ou masculinos. O gênero, por outro lado, se refere ao conjunto de comportamentos, expectativas e padrões que uma determinada sociedade considera pertencer a cada sexo (mulheres/homens).

Os papéis de gênero das mulheres, atribuídos através da socialização em cada cultura, têm sido tradicionalmente associados a uma esfera doméstica (não pública), reprodutiva (não produtiva) e de cuidados. A instrumentalização dos papéis de gênero está na origem da discriminação das mulheres em todo o mundo. As desigualdades verificam-se em diferentes áreas: social (por exemplo, violência/papéis de submissão, analfabetismo, baixa nutrição, elevadas taxas de abandono escolar), económica (por exemplo, insegurança no emprego, baixos rendimentos, limitações aos direitos de propriedade) e política (por exemplo, baixas taxas de participação ou restrições nos processos de tomada de decisão). As noções de sexo e gênero também não conseguem explicar as complexidades sócio-sexuais que a realidade apresenta. Quanto ao sexo, alguns indivíduos nascem com variações nas características sexuais (incluindo cromossomas, gónadas ou hormonas sexuais) e, por isso, não se enquadram nas categorias feminino/masculino. Estas pessoas são designadas intersexo. No que respeita ao gênero, alguns indivíduos não se identificam com a sua identidade de gênero atribuída com base em categorias sexuais. O termo genérico para esse grupo é transgênero. Os projetos de desenvolvimento têm de compreender as categorias de gênero locais, uma vez que nem todas as sociedades distinguem apenas entre homens e mulheres. Algumas comunidades reconhecem o chamado "terceiro gênero" ou mesmo quatro ou cinco categorias de gênero, como é o caso da sociedade Bugis em Sulawesi, Indonésia.

Do mesmo modo, existem diferentes tipos de orientação sexual. As pessoas que se identificam com padrões de orientação sexual diferentes da heterossexualidade (por exemplo, homossexualidade ou bissexualidade) podem enfrentar pressões causadas por normas sociais, levando à discriminação direta e indireta. Os projetos devem se esforçar por identificar os riscos e implementar medidas de mitigação para evitar o agravamento das vulnerabilidades desses grupos.

Gender Mainstreaming

A integração da perspectiva de gênero se refere a qualquer estratégia transversal destinada a alcançar a igualdade de gênero em todas as áreas. Isso envolve a integração de uma abordagem de gênero na avaliação, desenho, planejamento, preparação, implementação e monitoramento e avaliação de projetos. Os projetos de acesso à terra e de reassentamento devem adotar esta estratégia no seu planejamento principal para melhor compreender, avaliar e responder às necessidades dos grupos vulneráveis e aos impactos do projeto sobre eles. Deve ser dada especial atenção às mulheres e meninas, uma vez que os estudos de caso mostram que esses grupos enfrentam múltiplas vulnerabilidades que são frequentemente ignoradas ou não são adequadamente abordadas.

Evolução dos quadros regulamentares e das normas do setor privado

A integração da perspectiva de gênero está a tornar-se cada vez mais importante para as instituições financeiras e organizações do setor. Várias desenvolveram normas e diretrizes que incluem tópicos de gênero. Estas normas/orientações estabelecem normalmente um padrão mais elevado do que a legislação nacional. A figura em baixo mostra uma seleção de instrumentos-chave que algumas instituições utilizam para garantir que o gênero é integrado nos projetos que financiam ou em que participam. Não se trata de uma lista exaustiva, mas sim de uma amostra representativa.

Normas Ambientais e Sociais do Banco Mundial e Normas de Desempenho da IFC

Normas orientadoras nos parâmetros de referência do setor financeiro para a identificação e gestão dos riscos ambientais e sociais nos projetos.

Normas Ambientais e Sociais do Banco Mundial e Normas de Desempenho e Notas de Orientação da IFC.

Orientações, políticas, notas de boas práticas e ferramentas, como a Ferramenta de Avaliação de Riscos de VBG do Banco Mundial, para ajudar os clientes a identificar e avaliar questões de VBG relacionadas com o projeto ou a Nota de Orientação do Banco Mundial sobre a Integração do Gênero nos Projetos das Indústrias Extrativas.

Princípios do Equador

Referência do setor financeiro para determinar, avaliar e gerir os riscos ambientais e sociais dos projetos.

A atualização de 2020 dos Princípios do Equador inclui os impactos de gênero como uma das potenciais questões sociais a avaliar nos projetos de desenvolvimento.

Banco Europeu para a Reconstrução e o Desenvolvimento (BERD)

Referência do setor financeiro para a identificação e gestão dos riscos ambientais e sociais nos projetos.

A política ambiental e social inclui várias referências à necessidade de identificar os impactos de gênero e as medidas de mitigação, além de realizar avaliações de gênero, entre outras.

Orientações, estratégias e instrumentos, como a Estratégia para a Promoção da Igualdade de Gênero 2016-2020.

Banco Asiático de Desenvolvimento

Referência do setor financeiro para a identificação e gestão dos riscos ambientais e sociais nos projetos.

As salvaguardas ambientais e sociais incluem referências à necessidade de integrar o gênero nos processos de engajamento das partes interessadas e de efetuar uma análise de gênero no planejamento do reassentamento, entre outros.

Orientações, estratégias e instrumentos, tais como a Política sobre Gênero e Desenvolvimento e a secção sobre gênero e desenvolvimento do Manual de Operações que a acompanha.

Banco Interamericano de Desenvolvimento

Referência do setor financeiro para a identificação e gestão dos riscos ambientais e sociais nos projetos.

O Quadro de Política Ambiental e Social inclui uma norma autônoma sobre a igualdade de gênero nos projetos, incluindo referências explícitas à violência sexual e baseada no gênero, exploração, discriminação e abuso e a necessidade de reconhecer diversas orientações sexuais e identidades de gênero.

Divisão de Gênero e Diversidade como um departamento independente para promover a igualdade de gênero.

Orientações, estratégias e instrumentos, tais como a Política Operacional para a Igualdade de Gênero.

Banco Africano de Desenvolvimento

Referência do setor financeiro para a identificação e gestão dos riscos ambientais e sociais nos projetos.

Os procedimentos de avaliação ambiental e social incluem várias referências à necessidade de identificar os impactos de gênero e de efetuar uma análise de gênero.

Orientações, estratégias e ferramentas, como a Estratégia de Gênero 2021-2025.

Organizações do setor

Organizações do setor concebidas para representar os interesses dos membros e melhorar o seu desempenho em áreas-chave, incluindo o desempenho social.

A IPIECA (Associação Internacional da Indústria Petrolífera para o Ambiente e a Conservação) afirma que se deve e pode fazer mais no que diz respeito ao desequilíbrio entre os gêneros e visa uma ação específica.

ICMM (International Council on Mining & Metals): afirma a necessidade de as empresas mineiras reconhecerem ativamente os direitos das mulheres à propriedade e aos recursos, incluam as mulheres como partes interessadas nos processos de aquisição de terras, reassentamento e consulta, e criarem um acesso inclusivo ao emprego e às oportunidades econômicas.

A PDAC (Prospectors & Developers Association of Canada) publicou *Gender Diversity and Inclusion: A Guide for Explorers*, que é um guia para os exploradores compreenderem as questões e implementarem esforços relacionados com o gênero, a diversidade e a inclusão.

Principais questões, desafios, riscos e oportunidades

Os projetos que envolvem deslocamentos econômicos e/ou físicos são frequentemente uma experiência traumática para as pessoas afetadas, especialmente para grupos vulneráveis como as mulheres e os grupos de minorias sexuais e de gênero. Assim, os projetos enfrentam uma série de questões, desafios e riscos relacionados com o gênero.

As figuras em baixo resumem os principais desafios/riscos e as principais oportunidades em relação às principais considerações de acesso à terra e reassentamento. Cada uma das questões identificadas é descrita com maior detalhe em baixo, assim como discutida em edições subsequentes desta série.



Equipe

A composição por gênero da equipe do projeto tem um impacto direto nos resultados da implementação. Uma equipe de projeto exclusivamente masculina aumenta a probabilidade de o processo não ter em conta todas as considerações de gênero e não ser conducente a um engajamento total e otimizado com as mulheres da comunidade afetada. As mulheres e as minorias sexuais e de gênero se relacionam melhor com os membros do projeto com os quais se podem identificar (por exemplo, os membros femininos da equipe podem se relacionar melhor com as mulheres e criar um ambiente de confiança no qual as mulheres se sintam seguras para expressar as suas preocupações) e, por vezes, em certas comunidades, os homens são limitados na sua capacidade de se engajarem com as mulheres devido a normas e fatores culturais. É igualmente importante ter um especialista em gênero que traga uma perspectiva de gênero a todo o projeto. Isto é fundamental para o sucesso do projeto, uma vez que um dos maiores riscos nos processos de acesso à terra e de reassentamento é não lidar adequadamente com os grupos vulneráveis e, conseqüentemente, causar danos à reputação do proponente do projeto.

Consultas

Os obstáculos à consulta e à participação surgem quando os formatos, os horários e os locais não têm em conta a participação das mulheres e das minorias sexuais e de gênero. As considerações de gênero implicam ter em conta características e necessidades específicas (por exemplo, horários que acomodem o trabalho doméstico das mulheres) ou dedicar tempo específico para consultar grupos separadamente. Os grupos de discussão exclusivamente femininos são um método fundamental para garantir que as mulheres partilhem as suas experiências e opiniões. Pode haver casos em que as pessoas entrevistadas se mostrem reticentes em partilhar informação relevante devido a pressões externas. Existem formas criativas de ultrapassar estas barreiras, por exemplo, fazendo perguntas indiretas, conduzindo entrevistas confidenciais ou utilizando métodos menos vocais, como cartões com códigos de cores para classificar as questões.

Os obstáculos à participação também podem surgir durante a coleta de dados de base. Os chefes de família do sexo masculino respondem e informam normalmente os inquéritos de coleta de dados de base. Esta situação pode conduzir a resultados enviesados em função do gênero, não incorporando os pontos de vista, as preocupações e as necessidades das mulheres e das crianças. Uma coleta de dados de base abrangente e inclusiva deve ter em conta o gênero no desenho, implementação e na análise dos inquéritos ou de outras metodologias de coleta de dados.

Compensação

Negação do acesso das mulheres à indenização devida, entre outros motivos:

- A falta de direitos de terra e de propriedade para as mulheres pode resultar na negação do acesso das mulheres a indenizações e a programas de assistência, tais como projetos de extensão agrícola. Em muitas sociedades, as mulheres não têm direitos legais de posse de terras e propriedades, mesmo que sejam usufrutuárias de terras ou propriedades. O pagamento de compensações exclusivamente aos detentores de um título legal é distorcido em função do gênero e impede as mulheres de receberem compensações e benefícios relacionados com o projeto. As boas práticas gerais requerem o reconhecimento desta situação e a promoção das oportunidades de acesso das mulheres à terra e à propriedade (por exemplo, validando os direitos consuetudinários em títulos legais).
- Os processos de pagamento de indenizações não têm em conta as vulnerabilidades de gênero. A indenização em dinheiro pode ser desvantajosa para as mulheres e as famílias, uma vez que é frequentemente paga ao chefe de família masculino, de acordo com a lei ou a prática tradicional. Os projetos têm de evitar o pagamento de compensações exclusivamente ao chefe de família do sexo masculino, uma vez que isso poderia levá-lo a gastar o dinheiro de acordo com as suas necessidades e/ou potencialmente deixar as mulheres e as crianças desamparadas. As mulheres também estão muitas vezes bem posicionadas para avaliar as necessidades do agregado familiar quando determinam a forma como a indenização deve ser utilizada.

Quando o pagamento em dinheiro é inevitável, uma solução é a aprovação conjunta das escolhas de compensação e dos pagamentos aos maridos e às mulheres, incluindo a criação de uma conta bancária. Nos casos em que isto possa ser culturalmente difícil de conseguir, o projeto deve tentar encontrar medidas para fornecer compensações ou apoios específicos às mulheres (por exemplo, explorar a possibilidade de fornecer pagamentos diretos ou apoios de subsistência adaptados às mulheres).

Data-limite: considerações de gênero

Apesar da importância da data-limite para controlar o fluxo e gerir a especulação, o projeto deve considerar uma abordagem flexível da data-limite para garantir que as vulnerabilidades das mulheres não se agravem (por exemplo, um aumento súbito de divórcios poderia indicar uma intenção de privar os cônjuges dos benefícios de compensação).

Envolvimento

A falta de engajamento com mulheres pode resultar na sua não participação no desenho do projeto, incluindo na seleção do local de reassentamento e na definição de soluções físicas de reassentamento ou de meios de subsistência e programas de apoio a pessoas vulneráveis. Essa realidade pode levar a planos de reassentamento que não têm em conta as necessidades das mulheres e das famílias (por exemplo, banheiros dentro ou perto das casas, localização de pontos de água, iluminação pública adequada), levando a espaços públicos e privados inseguros ou inadequados para as mulheres e as famílias. Locais de reassentamento mal planejados podem inadvertidamente levar à rutura do tecido social, incluindo as redes sociais e as estruturas de apoio das mulheres. Por outro lado, as mulheres têm muitas vezes um conhecimento prático íntimo das questões e necessidades da comunidade e dos agregados familiares, e estão numa posição privilegiada para dar contributos valiosos para o processo de desenho.

Os programas de subsistência e de investimento comunitário concebidos sem o contributo das mulheres podem não responder plenamente às necessidades e aspirações das mulheres (por exemplo, apoio a ocupações e empresas lideradas por mulheres, ou apoio na saúde sexual e reprodutiva). A participação das mulheres no desenho de programas de subsistência está diretamente relacionada com a capacidade do projeto para aumentar a taxa de retorno dos seus investimentos na comunidade e contribui para a obtenção da licença social para operar. A falta de participação das mulheres faz com que as empresas desperdicem dinheiro em programas de subsistência que não produzem resultados ótimos. Ver o Business Case da Integração da Perspectiva de Gênero.

Validação e aprovação

A posição cultural de algumas mulheres cônjuges, associada à falta de acesso à educação, pode excluí-las das decisões de reassentamento, tais como as taxas de indenização, os locais de reassentamento e os tipos de habitação. Ao mesmo tempo, as mulheres estão frequentemente em melhor posição para compreender as necessidades dos seus agregados familiares. As mulheres devem ser envolvidas em todos os processos de validação e aprovação para garantir envolvimento suficiente na tomada de decisões adequadas de reassentamento.

Meios de subsistência

Embora as atividades de subsistência das mulheres contribuam significativamente para o bem-estar do agregado familiar, são frequentemente informais ou "ocultas", incluindo empresas informais (por exemplo, comércio na beira da estrada), trabalho na agricultura de subsistência ou coleta de lenha ou produtos florestais. A não incorporação destas atividades nos programas de meios de subsistência pode resultar em vulnerabilidades adicionais. A coleta de dados de base desagregados por gênero pode ajudar a identificar todas as atividades de subsistência, a reconhecer a capacidade de intervenção das mulheres e a identificar melhor as necessidades das mulheres nos programas de subsistência. Nos casos em que as mulheres não participam na agricultura formal ou noutros setores-chave, os programas de meios de subsistência podem ser uma oportunidade para diversificar a renda das famílias e a economia em geral (por exemplo, criação de pequenas empresas ou iniciativas de valor acrescentado).

Emprego

Se as oportunidades de emprego geradas por um projeto não tiverem uma perspectiva de gênero no seu cerne, as mulheres podem ser relegadas para a esfera doméstica e se tornar mais dependentes das remessas dos seus maridos. Não oferecer oportunidades de emprego e formação às mulheres também reduz as oportunidades de negócio para o projeto/empresa, uma vez que os recursos e talentos de metade da população permanecem inexplorados e subutilizados.

Vulnerabilidades

A falta de adesão às questões relacionadas com o gênero pode agravar nas famílias as disparidades existentes entre os sexos e outras questões relacionadas, incluindo a violência contra as mulheres por parte dos parceiros íntimos (VPI), a fragilização do estado nutricional das mulheres ou o aumento do casamento infantil como fonte de subsistência das famílias. A VPI é mais prevalente se houver uma mudança na dinâmica de poder da comunidade entre os recém-chegados, as comunidades de acolhimento e os trabalhadores. A violência com base no gênero (VBG) e a VPI têm efeitos adversos agudos na saúde, tais como problemas físicos e ginecológicos, abuso de substâncias ou problemas de saúde mental. No longo prazo, pode levar a um aumento da morbidade e da mortalidade das mulheres. A abordagem das questões relacionadas com o gênero pode atenuar as vulnerabilidades existentes.

Segurança

Os impactos do projeto, incluindo as mudanças económicas e a imigração, podem levar a um agravamento ou aumento das práticas de comportamento antissocial, como o abuso de substâncias, o alcoolismo ou o jogo na comunidade, levando a um maior sentimento de insegurança e ao aumento da VPI, da VBG e de outras formas de violência contra mulheres e meninas.

As mudanças económicas e as tendências de imigração também podem resultar num aumento da procura de trabalho sexual devido a mudanças económicas e a um aumento da mão de obra na área. As mulheres da comunidade local podem recorrer ao trabalho sexual se os meios de subsistência anteriores já não estiverem disponíveis. Isso, por sua vez, pode levar ao risco de fenômenos de tráfico de seres humanos e de abuso de crianças.

Controle e avaliação

Uma abordagem de monitoramento e avaliação (M&A) que não tenha em conta as questões de gênero não permitirá determinar se o projeto avaliou adequadamente as vulnerabilidades de gênero. O processo de M&A deve considerar a participação ativa das mulheres, assegurando que o seu contributo é tido em conta na análise da situação, no monitoramento participativo e nas propostas de ações corretivas. A M&A adequada exige que os indicadores sejam desagregados para acompanhar as questões de gênero (por exemplo, a restauração dos meios de subsistência, segurança e proteção das mulheres, ou casos potenciais de VPI ou VBG).

O business case para a integração da perspectiva de gênero

"Não só existe uma clara necessidade social de colmatar as lacunas entre homens e mulheres no setor privado, como também há uma forte razão empresarial para o fazer. As soluções inteligentes em termos de gênero podem trazer benefícios que vão desde uma melhor reserva de talentos a um clima de investimento positivo que crie mercados para todos."

Mary Porter Peschka, Diretora de Soluções de Consultoria da IFC

Tendo em conta as considerações mencionadas em cima, a integração da perspectiva de gênero nos processos de acesso à terra e de reassentamento é fundamental para uma avaliação, planeamento e implementação do projeto bem sucedidos, para a manutenção no longo prazo de uma Licença Social para Operar (SLO) e para o sucesso geral do negócio.

O risco de realizar um projeto de forma insensível ao gênero é multifacetado. A figura seguinte apresenta os riscos para o negócio dos projetos não sensíveis ao gênero. Esses são discutidos mais adiante.

Riscos de projetos não sensíveis ao gênero

| Atrasos no curto e no longo prazo | | Riscos de litígio e de reputação | | Desperdício de dinheiro | Custos de oportunidade perdida | | |
|-----------------------------------|-----------|----------------------------------|-------|--|--------------------------------|-------------------|--|
| Litígios | Ceticismo | Processos judiciais | Media | Incapacidade de aumentar a taxa de rentabilidade dos investimentos | Perda de rentabilidade | Perda de inovação | Perda de confiança das partes interessadas |

- **Atrasos nos projetos.** A não avaliação dos riscos de gênero pode significar atrasos no curto no longo prazo na execução do projeto devido à desconfiança das partes interessadas que, se não for resolvida, pode levar a um legado de ceticismo e litígios. Um interveniente importante na indústria extrativa, a Rio Tinto, alerta para o fato de que, se os riscos de gênero não forem geridos de forma adequada, tal poderá conduzir a conflitos com as comunidades locais, resultando em perturbações dispendiosas nas operações do projeto.
- **Exposição a litígios e riscos para a reputação.** Existe um registro documentado de projetos de desenvolvimento que foram confrontados com processos judiciais e pressão da media por falta de avaliação, planejamento e monitoramento adequados dos riscos de gênero. Os litígios podem implicar custos adicionais para a empresa e os riscos para a reputação podem ter consequências negativas diretas no valor dos acionistas e na perda de clientes devido a boicotes. Uma mina na Papua-Nova Guiné foi forçada a pagar uma indenização a um grupo de mulheres e meninas que foram violadas pelos guardas de segurança da mina, tendo os casos sido documentados e denunciados por uma ONG de defesa dos direitos humanos.
- **Desperdício de dinheiro.** A importância da participação das mulheres e dos processos de consulta é vital para obter uma base de referência detalhada que identifique os riscos do projeto e para desenvolver projetos adequados de reassentamento, restauro de meios de subsistência e investimento comunitário. As mulheres desempenham um papel crucial nas esferas comunitárias da saúde, educação e nutrição. A participação das mulheres nos processos de consulta e de tomada de decisões é fundamental para a capacidade do projeto de aumentar a taxa de retorno dos seus investimentos no desenvolvimento comunitário. A falta de consulta às mulheres faz com que as empresas desperdicem dinheiro em programas de desenvolvimento comunitário e de subsistência que não produzem os melhores resultados.
- **Custos de oportunidades perdidas.** Uma força de trabalho mais diversificada em termos de gênero está associada à rentabilidade e à inovação. A promoção do emprego das mulheres também resulta num valor acrescentado para as comunidades e no aumento da confiança entre a empresa e a comunidade. O "Programa Mujer" implementado pela Minera Escondida no Chile formou e empregou mulheres, resultando num aumento da produtividade, da contribuição social e de uma relação estável com a comunidade.

Aspectos a levar em conta

- Se for adotada uma abordagem insensível às questões de gênero, o projeto pode exacerbar as desigualdades e vulnerabilidades existentes entre homens e mulheres, causando potencialmente danos psicossociais colaterais. O projeto pode também desencadear desconfiança e agitação na comunidade, o que pode levar a riscos financeiros e de reputação para a empresa. A incapacidade de aproveitar o potencial e a contribuição das mulheres resultará num projeto de acesso à terra e de reassentamento mal concebido, com resultados abaixo do ideal
- Uma abordagem sensível ao gênero reforça as relações entre o promotor e a comunidade, segue as diretrizes do quadro regulamentar sobre a promoção do empoderamento das mulheres, aborda melhor os riscos globais do projeto e permite obter o máximo de benefícios de uma comunidade e de uma força de trabalho inovadoras e talentosas, com diversidade de gênero.

Se tiver alguma pergunta ou comentário sobre este compêndio, ou sobre qualquer assunto relacionado com o acesso à terra e o reassentamento, envie um e-mail para info@steynreddy.com.

Visite www.steynreddy.com para saber mais sobre a SRA e acessar nossa liderança de pensamento.

Siga a SRA no [LinkedIn](#) para se manter atualizado sobre nossos últimos insights e outras notícias.

Capítulo 2: Perspectivas de Gênero no Planejamento e Preparação de Projetos



COMPÊNDIO DE *INSIGHTS* SOBRE INTEGRAÇÃO DA PERSPECTIVA
DE GÊNERO NO ACESSO À TERRA E REASSENTAMENTO

Perspectivas de Gênero no Planejamento e Preparação de Projetos

O planejamento e a preparação são os pilares de projetos bem sucedidos. O Capítulo 2 desse Compêndio visa lançar as bases para a integração plena do gênero no acesso à terra e no planejamento do reassentamento desde o início do projeto. Os capítulos subsequentes irão desenvolver alguns dos tópicos discutidos.

O gráfico seguinte resume os elementos críticos a considerar para a integração do gênero no planejamento e na preparação do projeto.

| | | |
|---|---|--|
| O Gênero no Planejamento e na Preparação | Desenho do projeto | Consultas à comunidade. |
| | Impactos preliminares do projeto | Identificação precoce dos riscos/impactos de gênero e das partes interessadas. |
| | Medidas preliminares de mitigação | Identificação precoce das medidas de mitigação. |
| | Equipe do projeto | Facilitadores e especialistas em gênero do sexo feminino. |
| | Referências de projeto | Revisão de questões gênero. |
| | Política do projeto | Objetivos explícitos quanto ao gênero. |
| | Planos de Manejo do projeto | Integração da perspectiva de gênero nos planos de manejo. |
| | Plano de trabalho e calendário do projeto | Horário sensível às questões de gênero. |
| | Orçamento do projeto | Orçamentação sensível ao gênero. |

Considerar o gênero no desenho do projeto

A consulta das comunidades potencialmente afetadas sobre o desenho do projeto e o desenho preliminar dos programas associados de reassentamento e de apoio aos meios de subsistência é fundamental para garantir o desenvolvimento de projetos e medidas de mitigação sustentáveis e eficazes no que respeita ao custo.

O envolvimento das comunidades no início do desenho do projeto, especialmente quanto ao uso do solo e às prioridades da comunidade, pode informar os esforços de prevenção e minimização do impacto do deslocamento.

Do mesmo modo, é essencial envolver as comunidades no desenho inicial das opções de reassentamento e de meios de subsistência, a fim de desenvolver programas sustentáveis que sejam adequadamente concebidos, abordem os impactos e satisfaçam as necessidades reais.

Considerando que as mulheres constituirão cerca de metade das comunidades afetadas pelo projeto na maioria dos casos, é essencial assegurar sua participação nas consultas de desenho do projeto.

As mulheres estão bem posicionadas para falar sobre suas próprias necessidades e das famílias, crianças e outras pessoas vulneráveis (por exemplo, idosos). As representantes das mulheres também podem garantir que as atividades tradicionais de subsistência das mulheres sejam consideradas.

Os projetos que consultam apenas representantes masculinos podem resultar na consideração de opções de desenho que não respondem às necessidades das mulheres e das crianças

Identificação preliminar dos impactos e riscos de gênero induzidos pelo projeto

A fase de preparação e planejamento do projeto deve analisar os potenciais impactos, riscos e oportunidades que podem surgir como resultado da implementação do projeto. Além de desenvolver avaliações de riscos e oportunidades, uma Matriz de Direitos é uma ferramenta útil a desenvolver na fase inicial de planejamento.

Esta matriz deve identificar os potenciais impactos/riscos relacionados com o gênero, as partes interessadas afetadas e as possíveis medidas de mitigação ou compensação que podem resolver cada impacto identificado.

Exemplos de riscos/impactos relacionados com o gênero

Exemplos de impactos/riscos de gênero que podem ser identificados numa fase preliminar do projeto dizem respeito ao seguinte

- **Direitos humanos:** o afluxo de trabalhadores a uma zona remota desencadeia a violência com base no gênero (VBG).
- **Participação:** os formatos, os horários e os locais não têm em conta a participação das mulheres e das minorias sexuais e de gênero (por exemplo, os horários não têm em conta o trabalho doméstico ou de cuidados infantis das mulheres).
- **Desenho do projeto:** as opções de desenho do projeto para programas de deslocamento econômico/físico ou de restauração dos meios de subsistência não incluem as preferências e necessidades declaradas das mulheres, tais como dar prioridade a centros de saúde ou escolas ou dar prioridade à formação em atividades geradoras de rendimentos para as mulheres.
- **Direitos sobre a terra:** perda de acesso à terra para as mulheres devido à falta de direitos de posse da terra.
- **Segurança e proteção:** guardas de segurança do projeto ou pessoal de patrulha a assediar mulheres e meninas nas comunidades vizinhas.

Identificação preliminar das medidas de mitigação

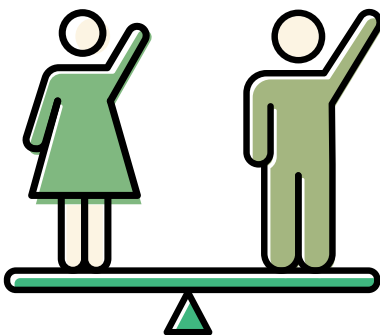
As mulheres e as minorias sexuais e de gênero sofrem de vulnerabilidades pré-existentes. Depois de o projeto ter identificado os riscos/impactos preliminares, vai estabelecer medidas de mitigação para evitar o agravamento das vulnerabilidades desses grupos, idealmente resolvendo as desvantagens, tornando-os mais ricos e mais resistentes à discriminação comunitária.

Exemplos de medidas de mitigação relacionadas com o gênero

Exemplos de medidas de mitigação de gênero que podem ser identificadas numa fase preliminar do projeto incluem, mas não se limitam a:

- **Direitos humanos:** localizar os campos de trabalhadores longe das comunidades locais para evitar interações desnecessárias.
- **Participação:** colaborar com as organizações/líderes locais de mulheres para criar um ambiente propício à participação das mulheres (hora, local, meios e estilo de convite, etc.).
- **Desenho do projeto:** participar em consultas com mulheres sobre as opções de desenho do projeto e os programas de restauração dos meios de subsistência.
- **Direitos sobre a terra:** promover as oportunidades das mulheres acederem ou formalizarem a propriedade da terra (por exemplo, validar os direitos consuetudinários em títulos legais).
- **Segurança e proteção:** formar os seguranças do projeto ou os vigilantes nos Princípios Voluntários de Segurança e Direitos Humanos (VPSHR), colaborar com os membros da comunidade (ou seja, mulheres) para estabelecer comunicações abertas e transparentes e divulgar o Mecanismo de Reparação de Queixas (GRM) por pessoal formado e sensível às questões de gênero.

Composição e estrutura da equipe de projeto



Os projetos requerem normalmente cargos tradicionalmente ocupados por homens (por exemplo, engenheiros, arquitetos, agrónomos, geólogos ou gestores de projetos). Além disso, na maior parte das vezes, o trabalho exige visitas ou estadias de longa duração em zonas remotas. Tradicionalmente, esses dois aspectos em conjunto resultam num menor número de mulheres na força de trabalho dos projetos.

Para garantir o equilíbrio entre os gêneros, as empresas têm de implementar políticas de recrutamento que encorajem as candidaturas de mulheres e de indivíduos com diversidade de gênero, bem como medidas de segurança física no terreno para que esses grupos não se sintam inseguros (por exemplo, códigos de conduta dos contratantes ou mecanismos de denúncia de VBG).

Uma equipe com diversidade de gêneros é essencial para garantir que os preconceitos de gênero não se perpetuam. As questões específicas de gênero podem ser mais bem identificadas e tratadas com uma equipe equilibrada quanto ao gênero. A diversidade de gênero fornece perspectivas mais amplas e um melhor desempenho no combate aos estereótipos de gênero.

Nos projetos de acesso à terra e de reassentamento, uma equipe com diversidade de gênero é vital para garantir processos de participação significativos. As mulheres e as minorias sexuais e de gênero têm melhor relação com os membros do projeto com quem se identificam. Alguns projetos criam pequenos grupos de discussão para mulheres e minorias sexuais e de gênero, uma vez que esses grupos se sentem mais confortáveis e menos pressionados a partilhar questões sensíveis (por exemplo, VPI, assédio ou acesso à terra/direitos de propriedade).

A perspectiva de gênero nos processos de revisão e avaliação comparativa

Antes de iniciar o planejamento, é uma boa prática realizar uma avaliação comparativa dos ensinamentos colhidos noutros projetos ou de potenciais questões herdadas de fases/atividades anteriores do mesmo projeto. Esse processo deve adotar uma abordagem sensível ao gênero, captar os aspectos relacionados com o gênero e avaliar o desempenho do projeto em função do gênero, bem como as conclusões e lacunas críticas.

É crucial identificar se as intervenções anteriores de acesso à terra e de reassentamento tiveram um impacto negativo nos direitos das mulheres, nos meios de subsistência, na situação socioeconômica, no estatuto social, ou se exacerbaram a discriminação de gênero ou a VBG/VPI. Os processos de monitoramento e avaliação que comparam as vulnerabilidades pré-existentes com a dinâmica real do gênero são vitais para compreender as potenciais mudanças. O processo de revisão também pode identificar a necessidade de medidas retroativas sensíveis ao gênero para retificar as deficiências.

Estabelecimento de objetivos de gênero no enquadramento geral das políticas

Os objetivos gerais e explícitos e os princípios orientadores devem ter em conta as mulheres e as minorias sexuais ou de gênero. O projeto deve procurar evitar o reforço dos estereótipos de gênero nas comunidades e, sempre que possível, inverter a tendência e contribuir para a capacitação desses grupos.

O projeto deve garantir que os empreiteiros, ONGs ou organizações contratadas para ajudar na implementação do reassentamento sejam consistentes com os objetivos de gênero que informam o enquadramento geral das políticas. Esta análise pode assegurar que os contratos incluem salvaguardas fundamentais de gênero ou que as mulheres e os especialistas em gênero fazem parte da equipe dos empreiteiros.

Integração da dimensão do gênero nos planos de manejo

Dependendo das componentes do projeto e do tipo de deslocação causada pelo acesso à terra, o projeto terá de preparar diferentes tipos de planos de manejo. Por exemplo, um Plano de Ação de Reassentamento (PAR) será preparado quando houver deslocamento físico e econômico, e um Plano de Restauração dos Meios de Subsistência (PRS) será preparado quando houver apenas deslocamento econômico. Ambos os planos devem ser desenvolvidos no início do ciclo geral de planejamento do projeto (idealmente, durante a fase de viabilidade). Os aspectos de gênero devem estar presentes em todos os planos de gestão para garantir o êxito do projeto. Isso implica a adoção de uma abordagem de perspectiva de gênero em todas as fases dos planos de manejo, desde o início até ao acompanhamento e avaliação da sua execução.

Além do PAR / PRS, todos os outros planos de manejo relacionados com o acesso à terra e o reassentamento devem também considerar as potenciais implicações e vulnerabilidades de gênero, por exemplo:

- Plano de engajamento das partes interessadas.
- Plano de manejo do afluxo e da especulação.
- Plano de estudo de dados de base.

Plano de trabalho e horários sensíveis ao gênero

A implementação do acesso à terra e do reassentamento deve seguir um plano de trabalho detalhado e um calendário alinhado com o calendário geral do projeto. As considerações de gênero devem ser incorporadas ao estabelecer os calendários do projeto.



- A programação das atividades de engajamento da comunidade deve ter em conta a participação das mulheres e das minorias sexuais e de gênero. As considerações de gênero envolvem o estabelecimento de horários de reunião adequados às necessidades desses grupos (por exemplo, horários que acomodem as cargas de trabalho doméstico das mulheres) ou a dedicação de tempo específico para consultar esses grupos separadamente. Os processos de consulta reproduzem dinâmicas sociais e, na maioria dos casos, os participantes do sexo masculino dominam as discussões, enquanto as mulheres tendem a ser negligenciadas nas suas intervenções ou não se sentem preparadas para falar.
- Outro aspecto a ter em conta na atribuição de tempo são as questões de transição para o novo local de reassentamento. O período de transição entre a saída da antiga casa e o reassentamento na nova casa é crucial para o bem-estar das pessoas. Deve ser previsto tempo suficiente, especialmente para os agregados familiares idosos ou chefiados por mulheres.

Ponderação atempada sobre a orçamentação sensível ao gênero

Um dos aspectos essenciais que os gestores devem considerar no planejamento inicial do projeto é a elaboração de um orçamento realista. Um projeto sensível ao gênero deve atribuir recursos financeiros para abordar as questões de gênero ao longo de todo o projeto. O projeto deve elaborar estimativas de custos/orçamentos tendo em conta o seguinte:

Custos de gênero e elaboração do orçamento



Quadros de sensibilização para as questões de gênero, estratégias de comunicação e formações
Por exemplo, formação em sensibilização para as questões de gênero e VBG/VPI para o pessoal do projeto (incluindo empregados e contratantes) e membros da comunidade.



Contratação de especialistas em VBG em projetos com elevado risco de VBG ou trabalho com organizações externas de especialistas em VBG.



Prevenção, comunicação e resposta à VBG/VPI
O projeto deve abordar as agências locais para a prestação de serviços aos sobreviventes/vítimas. Se o quadro governamental/institucional não forecer esses serviços, o projeto deve considerar a atribuição de fundos para assegurar a capacidade local de resposta à VBG/VPI.



Consultas sensíveis às questões de gênero e reuniões de coleta de dados com as partes interessadas
Por exemplo, entrevistas individuais, calendários sazonais participativos, debates de grupos de mulheres, etc.



Direitos e programas de restauração dos meios de subsistência/renda para mulheres e crianças
Por exemplo, formação em literacia financeira, programas agrícolas, formação em artesanato, etc.



Seleção de locais, desenho de habitações, acesso a serviços e/ou posse da terra e da habitação sensíveis às questões de gênero
Por exemplo, garantir a existência de medidas de segurança (por exemplo, iluminação pública adequada, casas de banho/sanitários dentro das casas, etc.)



Iniciativas de investimento comunitário relacionadas com o gênero
Por exemplo, investimento no desenvolvimento de programas STEM para meninas nas escolas, construção de um centro de saúde reprodutiva e sexual, etc.

Os gestores de projetos devem maximizar a utilização dos orçamentos sociais através da triangulação de calendários, recursos e orçamentos para selecionar as opções mais adequadas. O objetivo é que, embora considerar as questões de gênero exija investimento, os benefícios financeiros resultantes superem muito os riscos potenciais da não gestão dos custos de gênero (ver Capítulo 1).

Aspectos para levar em conta

- Os aspectos relacionados com o gênero devem ser levados em conta desde o início do projeto e devem fazer parte do planejamento e da preparação do projeto.
- O envolvimento adequado das mulheres é fundamental para informar o desenho do projeto, incluindo os esforços de prevenção e minimização, e o desenvolvimento de programas de reassentamento e de subsistência.
- A equipe do projeto deve ser equilibrada em termos de gênero e incluir facilitadores do sexo feminino.
- Avaliação comparativa em relação a outros projetos ou potenciais questões herdadas é necessária para adotar a abordagem sensível ao gênero e avaliar os ensinamentos obtidos em matéria de gênero.
- O enquadramento das políticas deve integrar objetivos e princípios específicos em matéria de gênero.
- Os planos de trabalho e os calendários dos projetos têm de incorporar considerações de gênero (por exemplo, consultas, questões de transição).
- A reflexão precoce sobre orçamento e as estimativas de custos implica a afetação de recursos a medidas sensíveis ao gênero.
- A equipe do projeto deve realizar uma avaliação preliminar dos impactos, riscos e oportunidades induzidos pelo projeto quanto ao gênero.

Capítulo 3: Gênero e Engajamento das Partes Interessadas



COMPÊNDIO DE *INSIGHTS* SOBRE INTEGRAÇÃO DA PERSPECTIVA
DE GÊNERO NO ACESSO À TERRA E REASSENTAMENTO

Gênero e Engajamento das Partes Interessadas

O engajamento das partes interessadas em projetos de acesso à terra e de reassentamento já não é uma opção, mas sim uma obrigação para o sucesso do projeto. Os projetos devem seguir um processo contínuo de comunicação bidirecional com as partes interessadas ao longo do ciclo de vida do projeto. Criar confiança é o ingrediente-chave para processos relevantes de engajamento das partes interessadas.

O Capítulo 3 se foca na importância de incorporar os aspectos de gênero nos processos de engajamento das partes interessadas para criar confiança entre todos os atores, garantir que o projeto compreende as necessidades das diferentes populações afetadas pelo projeto (designadas por PAP) e que existem acordos para abordar os impactos de uma forma justa e equitativa.

Abordagem da identificação e análise das partes interessadas com uma perspectiva de gênero

O primeiro passo num processo de engajamento das partes interessadas é identificar quem são as partes interessadas. Se não o fizer, o resultado é um engajamento insuficientemente direcionado. Uma vez identificadas as partes interessadas, o projeto deve categorizá-las quanto ao seu potencial interesse, influência e impacto no/pelo projeto.

Abordar o processo de identificação e análise das partes interessadas com uma perspectiva de gênero implica considerar uma vasta gama de partes interessadas. O projeto deve identificar as partes interessadas potencialmente afetadas pelos impactos relacionados com o gênero e se esforçar por integrar aliados da comunidade/informantes-chave para ajudar o projeto a compreender a dinâmica e os riscos do gênero na comunidade. O projeto precisa dar especial atenção à violência baseada no gênero (VBG), uma vez que a má gestão do projeto pode agravar essas dinâmicas prejudiciais.

Tanto os grupos potencialmente afetados (por exemplo, famílias chefiadas por mulheres) como os indivíduos ou grupos de informantes críticos (por exemplo, associações de mulheres) podem ser adequadamente consultados e orientados, ser questionados sobre informação de base, ser envolvidos no desenho do projeto e na tomada de decisões, na execução, acompanhamento e avaliação, e engajados em potenciais acordos de parceria.

O quadro seguinte associa as categorias preliminares de impacto identificadas no início do projeto às pessoas potencialmente afetadas e às pessoas/organizações a contactar para obter informações sobre os potenciais impactos. Note-se que as categorias de impacto listadas abaixo afetam tanto homens como mulheres. No entanto, o quadro está centrado nos efeitos que esses impactos têm sobre as mulheres e as minorias sexuais e de gênero. O quadro seguinte não pretende ser uma lista exaustiva de todos os impactos e partes interessadas associadas, mas sim um exemplo ilustrativo.

Correspondência dos Impactos/Riscos de Gênero com a Identificação das Partes Interessadas

| Categoria de impacto | Partes interessadas | |
|--|---|--|
| Partes interessadas | Parte interessada mais potencialmente afetada / vulnerável | Potencial informante |
| <p>Meios de subsistência A perda de fontes de subsistência devido a restrições no acesso/utilização/propriedade de terras, florestas ou fontes de água é agravada para as mulheres, uma vez que tendem a ser elas as fornecedoras de combustível, alimentos ou água para a família.</p> | <ul style="list-style-type: none"> Mulheres adultas e idosas. Meninas de famílias com um homem viúvo, que assumiram o papel de cuidadoras principais da família /lar. | <ul style="list-style-type: none"> Grupos afetados. Associações de mulheres para o acesso e a posse da terra. |
| <p>Renda Perda de fontes de renda ligadas ao emprego no setor informal e no setor baseado na natureza.</p> | <ul style="list-style-type: none"> Mulheres adultas e idosas. Meninas de famílias com um homem viúvo, que assumiram o papel de cuidadoras principais da família / lar. | <ul style="list-style-type: none"> Grupos afetados. Outras associações (por exemplo, organizações de comerciantes). |
| <p>Perfil de saúde As perturbações sociais e econômicas e/ou a perda de instalações de saúde podem agravar a saúde mental, o perfil nutricional, a perda de acesso a um planejamento familiar seguro e as taxas de mortalidade e morbidade, que são mais elevadas nas mulheres do que nos homens.</p> | <ul style="list-style-type: none"> Todas as mulheres e meninas. | <ul style="list-style-type: none"> Grupos afetados. Associações de mulheres/especialistas em saúde da mulher. Organizações de mulheres ou ONG. |
| <p>Oportunidades de formação As perturbações econômicas e/ou a perda de instalações de ensino podem aumentar o abandono escolar das meninas, contribuindo para o analfabetismo feminino e a falta de oportunidades.</p> | <ul style="list-style-type: none"> Especialmente meninas, mas também mulheres e idosos. | <ul style="list-style-type: none"> Grupos afetados. Associações de mulheres/especialistas no domínio da educação. Organizações de mulheres ou ONG. |
| <p>Exploração e abuso sexual Abuso de posição, de poder diferencial ou de confiança para fins sexuais, agravado por um aumento do alcoolismo e da prostituição em resultado de conflitos socioeconômicos, deslocamentos econômicos/políticos, afluxo de trabalhadores.</p> | <ul style="list-style-type: none"> Mulheres e meninas. Minorias de gênero/sexuais. Trabalhadores domésticos. Mulheres indígenas. Cônjuges polígamos. Mulheres divorciadas/viúvas. Trabalhadores do sexo. | <ul style="list-style-type: none"> Grupos afetados. Defensores das crianças. Organizações de mulheres/crianças oi. ONG Líderes de mulheres. Departamentos / serviços institucionais de VBG. |
| <p>Assédio sexual no local de trabalho Abuso de poder com fins sexuais de um ou mais membros do pessoal para um ou mais indivíduos, criando um ambiente hostil em postos de trabalho relacionados com o projeto.</p> | <ul style="list-style-type: none"> Mulheres e meninas. Minorias de gênero/sexuais. Trabalhadores domésticos. | <ul style="list-style-type: none"> Grupos afectados. Sindicatos de mulheres. Organizações de mulheres/crianças ou ONG. Departamentos de recursos humanos. |

| | | |
|--|--|---|
| <p>Tráfico de seres humanos</p> <p>Utilização de meios como a força, a fraude ou a coação para obter trabalho ou relações sexuais da vítima, mais presente em zonas de construção com um afluxo de mão de obra masculina.</p> | <ul style="list-style-type: none"> ● Mulheres e meninas pobres sem apoio social. ● Trabalhadores domésticos. ● Mulheres migrantes. ● Trabalhadores do sexo comercial. | <ul style="list-style-type: none"> ● Grupos afetados. ● Defensores das crianças. ● Organizações de mulheres/crianças ou . ● ONG Líderes de mulheres. ● Departamentos / serviços institucionais de VBGt. |
| <p>Mudança social</p> <p>A incapacidade de desempenhar o papel tradicional de cuidador/provedor do agregado familiar devido à perda de recursos naturais pode deixar as mulheres numa situação de pouco orgulho, autoestima e isolamento.</p> | <ul style="list-style-type: none"> ● Mulheres adultas e idosas. ● Meninas em agregados familiares viúvos masculinos que assumiram o papel de cuidador/provedor principal do agregado familiar. | <ul style="list-style-type: none"> ● Grupos afetados. ● Associações de mulheres para o acesso e a posse da terra. ● Mulheres defensoras. ● Organizações de mulheres/crianças ou. ● ONG Líderes de mulherest. |
| <p>Coesão comunitária e estruturas de apoio</p> <p>A perda de redes de segurança informais e de assistência devido à deslocação física afeta mais as mulheres e as minorias sexuais e de gênero do que os homens.</p> | <ul style="list-style-type: none"> ● Todas as mulheres e meninas. ● Minorias sexuais e de gênero. | <ul style="list-style-type: none"> ● Grupos afetados. ● Mulheres defensoras. ● Organizações ou ONG de mulheres/crianças/diversidade de gênero. ● Líderes femininas ou intersexuais/transgêneros. |
| <p>Mobilidade e sentimento de proteção e segurança</p> <p>O desenvolvimento de projetos pode implicar mudanças no ambiente e até a mudança para um novo local. A incerteza ou o aumento dos níveis de criminalidade impedem as mulheres e as minorias sexuais ou de gênero de se deslocarem livremente.</p> | <ul style="list-style-type: none"> ● Todas as mulheres e meninas. ● Minorias sexuais e de gênero. | <ul style="list-style-type: none"> ● Grupos afetados . ● Mulheres defensoras. ● Organizações ou ONG de mulheres/crianças/diversidade de gênero. ● Líderes femininas ou intersexuais/transgêneros. |

Equipe de engajamento com equilíbrio de gênero

A composição quanto ao gênero da equipe do projeto está diretamente relacionada com a capacidade do projeto para gerir com êxito os riscos de gênero. Uma equipe equilibrada quanto gênero tem mais probabilidades de se envolver de forma relevante com as mulheres e as minorias sexuais ou de gênero e de identificar os riscos de gênero e as medidas de mitigação específicas para cada gênero.

Uma equipe de reassentamento exclusivamente masculina aumenta a probabilidade de ter uma abordagem preconceituosa em relação ao gênero e de não se envolver adequadamente com as mulheres.

A equipe equilibrada quanto ao gênero deve abordar os riscos/impactos do projeto em termos de gênero, em particular a participação e o engajamento da comunidade. As equipes de relações com a comunidade, as equipes de inquéritos às famílias / lares ou os agentes de ligação à comunidade devem ter facilitadores do sexo feminino com experiência e competências relevantes.

Os membros femininos da equipe podem abordar melhor as mulheres e criar um ambiente de confiança em que as mulheres se sintam seguras para participar nos debates sobre o projeto e exprimir as suas preocupações.

Os grupos de discussão ou debates formais ou informais para mulheres são também essenciais para garantir que as mulheres partilham seus pontos de vista sobre questões sensíveis, como a VBG.

No caso de um projeto com um risco elevado de VBG, o projeto deve considerar a atribuição de um especialista em VBG como parte da equipe de acesso à terra e de reassentamento para garantir a existência de mecanismos adequados de prevenção e alerta de VBG.

O projeto pode também colaborar com organizações especializadas ou instituições governamentais para coordenar ações e integrar mecanismos anti-VBG em todo o projeto, especialmente na prevenção.

Os projetos de VBG de alto risco resultam de uma combinação de condições pré-projeto e impactos induzidos pelo projeto. Exemplos:

Condições pré-projeto:

- Níveis elevados de VBG antes do projeto.
- Dependência do setor informal.
- Falta de direitos (por exemplo, em matéria de propriedade, gestão de renda ou divórcio)
- Práticas sociais e tradições discriminatórias.

Impactos induzidos pelo projeto:

- Alterações socioeconômicas.
- Mudança na dinâmica de poder.
- Afluxo e imigração, nomeadamente de mão de obra masculina.
- Perda de acesso a meios de subsistência e serviços essenciais.

O gênero é uma perspectiva transversal que afeta praticamente todas as áreas do projeto e, embora seja necessário pessoal altamente especializado em gênero para abordar diretamente as questões de gênero, todos os membros da equipe do projeto devem receber formação sobre questões gênero e VBG.

Formação para as questões de gênero para o pessoal do projeto

O conteúdo da formação deve incluir, no mínimo

- Conceitos básicos de gênero, incluindo a VBG
- Aspectos potenciais do projeto
- Funções e responsabilidades dos membros do projeto
- Mecanismos internos de informação e encaminhamento para os pontos focais de gênero

As formações devem levar em conta que muitos empregados ou contratantes hesitam ou têm relutância em abordar questões como a VBG/violência sexual ou a orientação sexual e/ou identidade de gênero.

Mesmo que as formações possam aumentar a compreensão do pessoal sobre os aspectos relacionados com o gênero, também devem se centrar nos aspectos práticos, em especial na necessidade de reportar/comunicar situações sensíveis às pessoas da equipe com essa responsabilidade.

Divulgação de informações, consulta e participação

Os processos de participação e consulta devem captar as opiniões representativas dos diversos membros da comunidade. O projeto deve garantir que as partes interessadas têm um espaço seguro para exprimir as suas preocupações, necessidades e prioridades (por exemplo, a utilização de métodos menos vocais, como cartões com códigos de cores, pode ser muito útil para as mulheres que não estão dispostas a falar publicamente).



A falta de diversidade e inclusão de gênero nos processos participativos é uma oportunidade perdida, uma vez que os resultados do engajamento omitirão partes da realidade vivida pelas mulheres e pelas minorias sexuais e de gênero, e o projeto terá bases de referência distorcidas em função do gênero. Do mesmo modo, a divulgação de informações sobre o projeto deve ser feita de uma forma sensível ao gênero, para garantir que todas as partes interessadas têm conhecimento das atividades do projeto.

A divulgação, a consulta e a participação devem ter em conta o seguinte

Coleta de dados de base

Os inquéritos socioeconômicos devem coletar dados desagregados por sexo sobre os **canais de comunicação preferidos** das partes interessadas com a equipe do projeto. Algumas pessoas vulneráveis nas comunidades podem preferir abordar um representante do projeto em vez do líder da comunidade por razões de confidencialidade e segurança.

Considerações de gênero na divulgação do projeto

As mulheres, especialmente as mais idosas, tendem a ter níveis de educação e de literacia mais baixos. A divulgação de informação deve garantir que as **comunicações chegam eficazmente a todos os membros da comunidade**, o que implica utilizar os meios necessários para alcançar todos os segmentos da população.

Formação para o reforço das capacidades

A informação é fundamental para a participação. O projeto deve considerar a possibilidade de providenciar **formação para o desenvolvimento de capacidades a grupos** vulneráveis analfabetos e com pouca instrução (por exemplo, mulheres chefes de família) para garantir que todas as partes interessadas expressam suas preocupações.

Integração da dimensão do gênero

DIVULGAÇÃO, CONSULTA E PARTICIPAÇÃO

Processos justos, equilibrados e inclusivos



Locais acessíveis

As reuniões devem ser realizadas em locais **acessíveis a todos os membros da comunidade**. As mulheres têm menos mobilidade do que os homens por várias razões, como a segurança e a proteção. Os locais devem estar preferencialmente situados em zonas públicas de acesso fácil e seguro, evitando locais onde sejam necessárias longas distâncias (por exemplo, percorrer uma longa distância pode implicar utilizar transportes públicos pouco seguros). O projeto pode também apoiar as mulheres através da criação de creches no local durante o período das reuniões. O projeto deve considerar a possibilidade de se envolver com líderes ou organizações de mulheres, uma vez que estão bem posicionados para propor locais disponíveis e adequados.

Prazos acessíveis

Uma vez selecionados os locais, a equipe do projeto deve avaliar os **melhores horários do dia para garantir uma participação ampla e diversificada**. As reuniões devem ser realizadas em horários convenientes para as mulheres e outros grupos vulneráveis, de modo a garantir a máxima assistência. As mulheres são geralmente responsáveis pelos cuidados com a casa e com os filhos, pelo que a reunião deve ser intencionalmente realizada em horários em que possam participar ou em que o projeto as possa ajudar.

Gênero e participação comunitária

Os mecanismos de participação e de consulta devem ter o objetivo de evitar reuniões exclusivamente masculinas. O projeto deve considerar os seguintes aspectos:

- Estabelecer uma **porcentagem mínima** (cerca de 40-50%) de participantes do sexo feminino nas atividades de consulta e participação. A existência de cotas de gênero garante que o projeto não ignore metade dos interesses da população.
- Assegurar que os **representantes institucionais/políticos das** mulheres a nível regional, distrital e local fazem parte das discussões (por exemplo, sindicatos de mulheres), uma vez que os seus conhecimentos podem ser informativos e úteis para possíveis parcerias futuras.

Fóruns adequados

A equipe do projeto deve organizar reuniões ou processos de engajamento separados quando as dinâmicas locais de gênero impedirem algumas partes interessadas de expressar as suas preocupações. Os projetos devem ter em conta que as pessoas podem não partilhar a sua orientação sexual ou identidade de gênero devido ao receio de retaliação. Assim, deve ser garantida a confidencialidade.

Monitoramento e Avaliação

O processo de M&A deve levar em conta a **participação ativa das mulheres**, garantindo que o seu contributo é considerado na análise da situação, no monitoramento participativo e nas propostas de ações corretivas. Um monitoramento e avaliação adequados exigem que os indicadores sejam desagregados para acompanhar as questões de gênero (por exemplo, a recuperação dos meios de subsistência das mulheres).

Participação ativa em todo o processo

Para que um processo de engajamento das partes interessadas seja inclusivo, o projeto deve **envolver as mulheres no processo de consulta** desde o início, especialmente nas opções de desenho do projeto e no desenvolvimento de medidas de mitigação para os impactos identificados do projeto.

Engajamento relevante e de confiança com as vítimas de VBG

As vítimas de VBG nunca devem ser **questionadas diretamente sobre as suas experiências individuais de VBG**. Ao avaliar questões colaterais como a segurança da comunidade, níveis de bem-estar, ou registros de saúde, os membros do projeto com experiência em gênero podem já determinar se o projeto está a lidar com um caso de VBG. Inquéritos socioeconômicos e de recenseamento, discussões de grupos de foco, ou entrevistas de informação chave podem resultar na partilha da experiência por parte do indivíduo. Nesse caso, a equipe do projeto tratará a questão com sensibilidade e comunicará essa informação ao projeto.

Processo de consulta informativo

Durante o processo de consulta, o projeto deve informar as partes interessadas sobre determinados aspectos do projeto que podem **desencadear riscos de gênero**, por exemplo, riscos de afluxo, saúde e segurança. O projeto deve também aconselhar sobre as medidas de mitigação para fazer face aos riscos, o mecanismo de reclamação que garante o anonimato e o código de conduta do contratante. As reuniões apresentarão as equipas de ligação comunitária aos membros da comunidade, incluindo um especialista em VBG, se contratado.

Mecanismo de reclamação

As barreiras culturais, o estigma e o receio de retaliação podem impedir as mulheres e as minorias sexuais e de gênero de apresentarem queixas / reclamações ao projeto. O projeto deve desenvolver um mecanismo de reclamação para corrigir esse fenómeno e facilitar/promover a apresentação de queixas/reclamações por parte das mulheres e das minorias sexuais e de gênero.

A abordagem sensível ao gênero deve permear todos os procedimentos do mecanismo de reclamação, desde os diversos canais para apresentação de queixas até aos meios de resposta. Dependendo dos níveis de risco de VBG do projeto, a equipe do projeto pode considerar a criação de um mecanismo específico de queixas contra a VBG ligado ao sistema geral de queixas.

A criação de vários canais para o mecanismo de reclamação é necessária para registrar todas as queixas de forma eficiente e confidencial. É essencial ter representantes femininas a todos os níveis do mecanismo para facilitar a recepção e a resolução das queixas das mulheres e de outros grupos vulneráveis quanto ao gênero. Os projetos devem considerar meios criativos e inovadores para garantir a confidencialidade, aumentando assim a confiança das partes interessadas no procedimento. As tecnologias são um excelente método para garantir o anonimato na apresentação de queixas.

Notas sobre a utilização das tecnologias para a apresentação de queixas/reclamações



Chamadas de voz pagas pelo projeto / linhas diretas para peritos de gênero - as chamadas de voz diretas com os custos cobertos pelo projeto podem ser uma forma simples de comunicar queixas ou reclamações. O projeto deve certificar-se de que os peritos em questões de gênero responsáveis pelas chamadas de voz são conhecidos dos membros da comunidade (por exemplo, facilitadores femininos de grupos de discussão com mulheres).



SMS - O projeto pode fornecer um número de telefone direto para o envio de SMS com os custos cobertos pelo projeto. O projeto deve certificar-se de que os especialistas em gênero responsáveis pelo SMS são conhecidos pelos membros da comunidade (por exemplo, facilitadores femininos de grupos de discussão com mulheres).



Aplicações - O projeto pode recorrer a aplicações móveis ou a navegadores Web para apresentar queixas/reclamações. A aplicação deve ser protegida por um código e deve alertar o utilizador para a forma de garantir a máxima segurança (por exemplo, ensinar a limpar o histórico do browser após a apresentação da queixa).

O quadro seguinte apresenta os pontos fortes e fracos da utilização das tecnologias para apresentar queixas ou reclamações no âmbito do projeto.

| Pontos fortes | Pontos fracos |
|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> ● O anonimato garante a autoconfiança para expressar preocupações e participar. ● Acesso flexível. A localização e o transporte deixaram de ser um problema. A participação é mais adaptada ao volume de trabalho doméstico e às obrigações conexas. | <ul style="list-style-type: none"> ● A literacia tecnológica é menor para as mulheres do que para os homens, o que pode reduzir o número de participantes do sexo feminino. |

O projeto deve formar o pessoal para receber queixas de forma confidencial e para fazer a ligação interna com os especialistas adequados. Quando confrontada com uma queixa de VBG, a equipe deve levar em conta a natureza sensível da questão, inquirir sobre a natureza da queixa e investigar a possível associação com o projeto e o perpetrador.

É essencial que o projeto compreenda os limites legais da confidencialidade, especialmente no que diz respeito à denúncia de casos relacionados com a VBG à polícia. Se a legislação do país exigir a comunicação de determinados casos de VBG, a equipe informará o queixoso antes de iniciar esse processo.

Aspectos a levar em conta

- As mulheres constituem normalmente metade das comunidades afetadas pelos projetos. Por conseguinte, o fato de não se envolver plenamente com elas resulta numa grande lacuna no processo de engajamento das partes interessadas.
- Um projeto sensível ao gênero assenta num processo de identificação das partes interessadas que pode identificar os impactos do gênero e os potenciais parceiros para programas de mitigação e investimento.
- Uma equipe equilibrada em termos de gênero deve incluir representantes do sexo feminino e providenciar formação sobre questões de gênero aos outros membros da equipe.
- A divulgação, consulta e participação no projeto devem levar em conta os aspectos de gênero e as vulnerabilidades.
- O mecanismo de reclamação do projeto deve ultrapassar o receio de retaliação e o estigma e disponibilizar uma ferramenta útil em que as pessoas podem confiar.

Capítulo 4: O Papel das Mulheres no Patrimônio Cultural



COMPÊNDIO DE *INSIGHTS* SOBRE INTEGRAÇÃO DA PERSPECTIVA
DE GÊNERO NO ACESSO À TERRA E REASSENTAMENTO

O Papel das Mulheres no Patrimônio Cultural

O campo da cultura tem sido tradicionalmente dominado pelos homens e os contributos das mulheres frequentemente negligenciados. No entanto, esse fato não impediu que as mulheres dessem contributos culturais inestimáveis.

O Capítulo 4 reconhece a importância do papel das mulheres no patrimônio cultural tangível e intangível e a necessidade imperiosa de consultar representantes das mulheres ao identificar locais de potencial significado cultural e ao registrar as práticas culturais das comunidades do projeto.

As mulheres e o patrimônio cultural material

As mulheres, que normalmente representam cerca de metade da população, são contribuintes essenciais para o patrimônio cultural. Livros, monografias, pinturas, manuscritos, esculturas, vestuário ou mesmo arquitetura podem constituir manifestações importantes do patrimônio cultural das mulheres. As representações e/ou rituais associados a elementos humanos ou naturais (por exemplo, árvores sagradas) podem também manifestar o patrimônio cultural das mulheres. Alguns elementos podem ter um valor cultural significativo exclusivamente para as mulheres.

A preservação do patrimônio cultural das mulheres é um desafio em algumas sociedades que não atribuem um valor suficiente às criações, representações ou rituais das mulheres. Nesses casos, algumas figuras críticas do patrimônio cultural podem ser negligenciadas em detrimento do patrimônio cultural da comunidade como um todo. O registro e a preservação dos materiais do patrimônio cultural das mulheres contribuem para a visibilidade social e a percepção pública das mulheres. Promove também a acessibilidade da comunidade e a aprendizagem sobre a riqueza e a diversidade do mundo, do simbolismo e dos valores das mulheres para as gerações atuais e futuras. Além disso, o registro e a preservação de materiais do patrimônio cultural das mulheres podem ter um valor econômico para a comunidade, incentivando iniciativas de turismo e aumentando a renda.

O inventário de potenciais locais de interesse cultural é o primeiro passo para avaliar e abordar os impactos do patrimônio cultural no contexto dos projetos de acesso à terra e de reassentamento. Um perito local adequado deve identificar todos os locais de importância cultural que possam ser direta ou indiretamente afetados pelo projeto (por exemplo, sítios arqueológicos, tradicionais e religiosos). Os líderes tradicionais e religiosos do sexo masculino participam ativamente no inventário de potenciais sítios, nas consultas e no desenvolvimento de propostas. Isto pode levar a resultados enviesados em termos de gênero que não incorporam as mulheres e/ou as minorias sexuais e de gênero (por exemplo, não considerar as mulheres na identificação de sepulturas e santuários, e outros locais de significado cultural relevante).

As consultas com as principais partes interessadas não devem se limitar aos líderes tradicionais e religiosos do sexo masculino e devem incluir grupos ou representantes de mulheres e de minorias sexuais e de gênero. O perito local deve receber formação em sensibilização para as questões de gênero, a fim de identificar os sítios tradicionais que possam ter sido utilizados em memória viva e como parte de uma tradição cultural de longa data para as mulheres e/ou as minorias sexuais ou de gênero.

A equipe de projeto deve considerar se as consultas às mulheres e/ou às minorias sexuais e de gênero devem ter lugar em fóruns gerais, fóruns especiais ou uma combinação de ambos.

Isso vai assegurar que todos os elementos de potencial relevância cultural para os grupos comunitários sejam registrados e abordados, evitando assim potenciais conflitos sociais e abrindo caminho para a adesão ao projeto.

As mulheres e o patrimônio cultural imaterial

As mulheres adquiriram um papel predominante na gestão, criação e transmissão do patrimônio cultural imaterial em muitas comunidades de todo o mundo. O seu papel é significativo no patrimônio imaterial, que é fundamental para manter a identidade cultural e a coesão da comunidade.

As práticas quotidianas são expressões de culturas vivas, entre as quais a esfera familiar/doméstica desempenha um papel fundamental. A transmissão do patrimônio cultural imaterial ocorre a nível intradoméstico e comunitário através de narrativas orais, conhecimentos culinários e médicos, língua, crenças religiosas ou conhecimentos especializados em cultura material, como o artesanato. Devido ao seu papel central na educação familiar, as mulheres são as principais portadoras culturais e transmissoras intergeracionais desse patrimônio cultural imaterial doméstico.

Apesar do importante papel que as mulheres desempenham na transmissão do patrimônio cultural imaterial, esse papel nem sempre é formalmente reconhecido pela comunidade. Nos projetos de acesso à terra e de reassentamento, os líderes tradicionais e as autoridades podem não considerar os contributos das mulheres para o patrimônio imaterial. A equipe do projeto deve adotar uma abordagem sensível ao gênero para envolver as mulheres nas consultas para registro do patrimônio cultural imaterial. Estas consultas devem incluir mulheres representantes de associações ou da comunidade para documentar esse conhecimento. A consulta das mulheres vai garantir uma perspectiva mais diversificada e inclusiva no registro do patrimônio cultural imaterial e evitará padrões culturais unilaterais e masculinizados.

Desafiar a cultura e a tradição

Ao registrar o patrimônio cultural imaterial, é essencial que o projeto identifique as práticas tradicionais que, apesar de serem consideradas uma "tradição", são discriminatórias e constituem graves violações dos direitos humanos. Os processos de consulta e o registro do patrimônio cultural imaterial devem ter como objetivo reforçar os elementos culturais positivos e desafiar os aspectos opressivos, na medida do possível, ao longo do projeto.

Um elemento opressivo importante a desmistificar é a Mutilação Genital Feminina (MGF), que continua sendo uma prática generalizada em todo o mundo.

O projeto deve colaborar com peritos locais para registrar o patrimônio cultural imaterial. Eles devem estar mais aptos a compreender o contexto de fundo dos elementos registrados como patrimônio cultural imaterial. No entanto, o projeto deve assegurar que o perito local adequado recebe formação em sensibilização para a questão do gênero e adota uma perspectiva sensível ao gênero ao registrar o patrimônio cultural imaterial.

Aspectos a levar em conta

- Um perito local deve receber formação em sensibilização para as questões de gênero para identificar os locais tradicionais e as práticas do patrimônio cultural imaterial relevantes para as mulheres e/ou as minorias sexuais ou de gênero.
- As mulheres são as principais guardiãs do patrimônio cultural imaterial de muitas comunidades.
- Os projetos de acesso à terra e de reassentamento devem consultar as mulheres para ajudar a salvaguardar o patrimônio cultural imaterial.
- Os processos de consulta e o registro do patrimônio cultural imaterial devem ter como objetivo reforçar os elementos culturais positivos e desafiar os seus aspectos opressivos, na medida do possível, ao longo de todo o projeto.

Capítulo 5: Integração da Dimensão de Gênero na Coleta e Análise de Dados de Linha Base



COMPÊNDIO DE *INSIGHTS* SOBRE INTEGRAÇÃO DA PERSPECTIVA
DE GÊNERO NO ACESSO À TERRA E REASSENTAMENTO

Integração da Dimensão de Gênero na Coleta e Análise de Dados de Linha de Base

A coleta e análise de dados de base são um pilar essencial do processo de acesso à terra e de reassentamento, dado que permite ao projeto identificar os impactos do projeto, desenvolver medidas de mitigação relacionadas e medir o sucesso. Um projeto sensível ao gênero deve assegurar que o gênero permeia o processo de coleta de dados de linha de base para evitar impactos e riscos imprevistos.

O Capítulo 5 destaca a importância de levar em conta as questões de gênero na coleta de dados de linha de base e as medidas a tomar para garantir que os dados são coletados de forma sensível às questões de gênero.

Gênero na coleta de dados

A coleta de dados de base para projetos de acesso à terra e de reassentamento deve ter em conta as questões de gênero na coleta de dados qualitativos e quantitativos. Isso se traduz na integração do gênero nos instrumentos de coleta de dados primários e secundários.

Análise documental e informações de base relacionadas com o gênero

A revisão das fontes de informação disponíveis ou "fontes secundárias" é o primeiro passo na coleta e análise dos dados de base.

Um projeto sensível ao gênero deve considerar a revisão da literatura publicada, estudos de gênero e relatórios de peritos/acadêmicos em matéria de gênero para compreender a dinâmica do gênero na área do projeto.

É preferível utilizar fontes internacionais em vez de nacionais devido à falta de fiabilidade dos dados nacionais em alguns casos. No entanto, é essencial ter em mente que os dados a nível nacional, regional ou local fornecem frequentemente dados desagregados por sexo, vitais para compreender o contexto social e de gênero a nível local.

Exemplos de fontes de informação internacionais relacionadas com o gênero.

- Base de dados da ONU Mulheres.
- Portal de Dados sobre Gênero do World Bank Group.

Exemplos de fontes de informação nacionais relacionadas com o gênero (De notar que a disponibilidade dessa informação é significativamente diferente consoante o país).

- Censo nacional com dados desagregados por sexo.
- Taxas de violência com base no gênero (VBG)...

Coleta de dados de base primários quantitativos e qualitativos

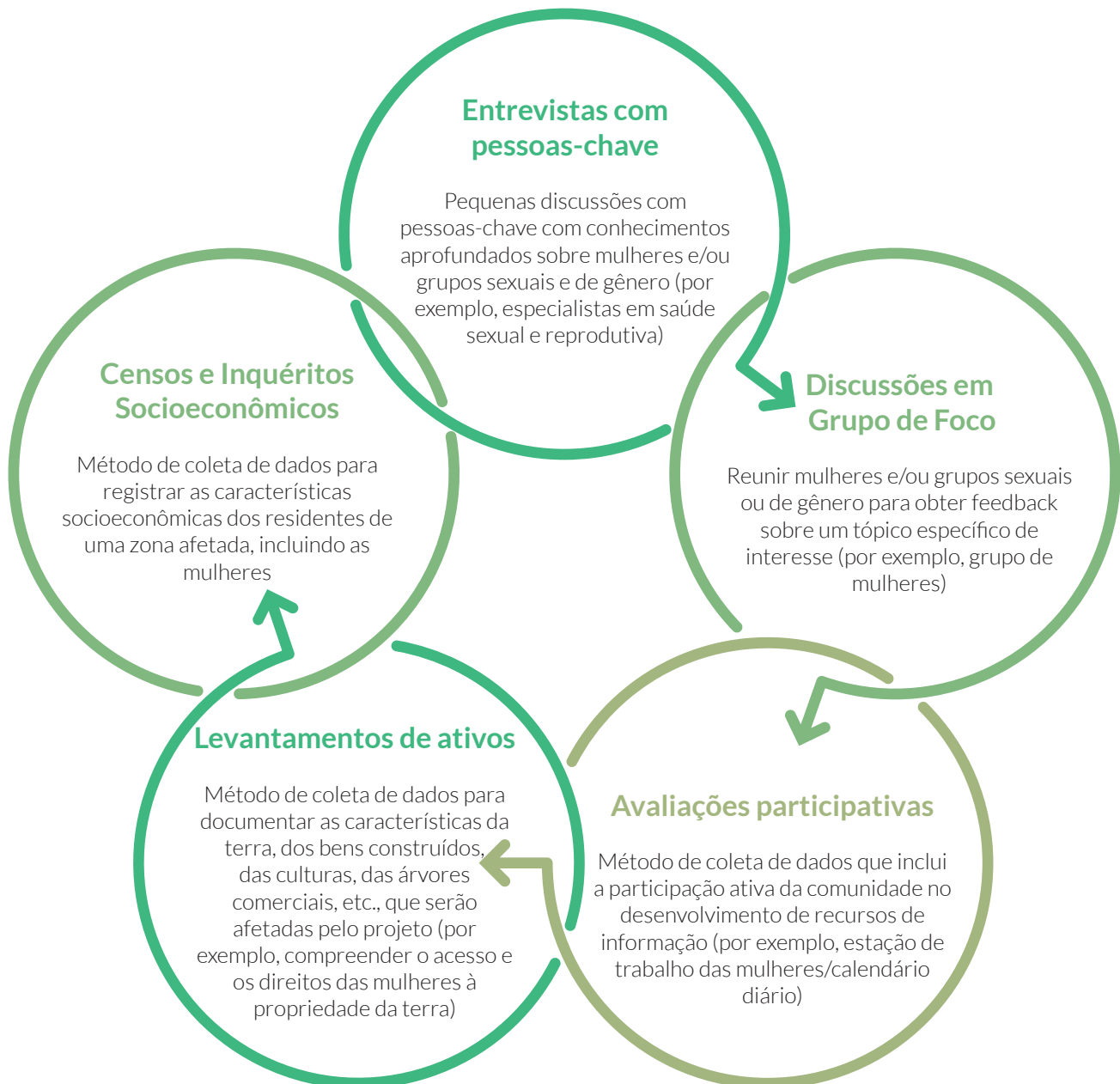
A coleta de dados qualitativos e quantitativos primários deve incorporar considerações específicas de gênero.

Os dados desagregados por sexo e sensíveis ao gênero são o ingrediente-chave para um processo bem sucedido de coleta de dados de base sensíveis ao gênero.

Esses dados garantem que as potenciais vulnerabilidades são consideradas e permitem compreender a dinâmica socioeconômica a todos os níveis.

O projeto terá uma compreensão mais aprofundada das características socioeconômicas se estiver ciente dos diferentes papéis e responsabilidades que os homens e as mulheres têm em áreas socioeconômicas, tais como os meios de subsistência (por exemplo, a produção agrícola).

O gráfico seguinte apresenta cinco instrumentos de coleta de dados de base qualitativos e quantitativos e exemplos ilustrativos relacionados com o gênero. Esses instrumentos de coleta de dados de base e as suas implicações em termos de gênero são descritos mais adiante.



Entrevistas com pessoas-chave

As entrevistas com pessoas-chave acrescentam um valor significativo ao processo de coleta de dados de base, uma vez que o projeto obtém uma visão aprofundada de um tópico específico. Entrevistas em pequenos grupos ou individuais incluem geralmente a coleta de opiniões de peritos locais sobre questões específicas, como a saúde e a educação.

Um projeto de acesso à terra e de reassentamento sensível ao gênero visa obter uma compreensão mais profunda das questões específicas de gênero nas comunidades. Isso implica a realização de entrevistas a pessoas-chave com especialistas em gênero ou a incorporação de perguntas sobre questões de mulheres ou crianças nestas entrevistas. Pode haver casos em que o entrevistado esteja reticente em partilhar informações relevantes devido a pressões externas. Existem formas criativas de ultrapassar estas barreiras, por exemplo, fazendo perguntas indiretas ou conduzindo entrevistas confidenciais.

Discussões em grupo de foco (DGF)

As discussões em grupo de foco são adaptadas para obter informações que podem não ser discutidas com detalhes suficientes ou abertamente em formatos de grupo maiores. As DGF servem para ouvir as opiniões, experiências e pensamentos dos grupos de mulheres em casos específicos de gênero, que tendem a ser ofuscados por vozes masculinas mais altas em reuniões maiores. Apesar de ainda ser um evento pouco comum, as DGF de gênero e minorias sexuais podem ser fundamentais para identificar potenciais vulnerabilidades e proporcionar espaços seguros para pessoas que temem ser identificadas ou sofrer represálias.

As mulheres e/ou as minorias sexuais e de gênero podem ainda estar reticentes em expressar suas preocupações em DGFs dedicadas. A equipe do projeto precisa ter formação suficiente em sensibilização para as questões de gênero e práticas culturais locais para maximizar a participação tanto quanto possível. As discussões dos grupos devem ter perguntas preparadas para que um facilitador possa manter a discussão no rumo certo e permitir que os participantes desenvolvam os tópicos e levantem seus próprios tópicos. Documentar as perguntas feitas permitirá que um projeto repita a DGF ao longo do tempo para monitorar como as perspectivas podem estar mudando.

Avaliações participativas

Existem muitos tipos de avaliações participativas utilizadas para recolher dados qualitativos e quantitativos. Um deles é um calendário sazonal/diário, que determina o que os diferentes membros da comunidade fazem em diferentes alturas do ano ou do dia.

Os calendários sazonais/diários desagregados por sexo e sensíveis ao gênero são essenciais para compreender a dinâmica do gênero e os diferentes papéis e responsabilidades das mulheres e dos homens. Os dados dos calendários sazonais/diários podem ser triangulados com outras informações obtidas através de outras ferramentas, ajudando o projeto a obter uma imagem completa dos papéis das mulheres nas comunidades. Os calendários sazonais/diários também podem ajudar a fornecer informações essenciais para fins de engajamento das partes interessadas.

Outros instrumentos, como o Mapeamento Participativo e as Transect Walks, podem ajudar a identificar instalações comunitárias, bens e áreas de particular importância para as mulheres e as famílias, que devem ser considerados no planejamento e no desenho do projeto.

Levantamentos de ativos

Os inquéritos aos ativos são essenciais para determinar pacotes de compensação sensíveis ao gênero.

- Para os inquéritos sobre a terra, é importante notar que, frequentemente, apenas os nomes dos chefes de família do sexo masculino aparecem nos certificados de propriedade/utilização da terra. Além disso, as leis de herança de muitos países continuam a impedir o direito das mulheres de herdar terras e possuir propriedades. O projeto deve ter em conta esta limitação e explorar meios para registrar as mulheres nos certificados de utilização de terras.
- Pode acontecer que, apesar de disporem dos meios legais para registrar os direitos de propriedade/utilização da terra, na prática as mulheres não se registrem como proprietárias formais devido a práticas consuetudinárias.
- Para os levantamentos de culturas e árvores comerciais, é também prática comum registrar as culturas e as árvores comerciais em nome do chefe de família do sexo masculino, o que normalmente coincide com o proprietário formal da exploração agrícola e com os limites internos das culturas. O projeto deve levar em conta o papel das mulheres no trabalho de cultivo e as suas despesas potenciais de trabalho e capital, incluindo árvores, culturas e produtos de crescimento.
 - Para os inquéritos sobre bens construídos, é prática comum registrar os bens do agregado familiar em nome do chefe de família do sexo masculino. No entanto, esses bens podem ser utilizados ou mesmo propriedade de mulheres. Os inquéritos sobre bens devem assegurar que as mulheres participem em pé de igualdade na resposta ao inquérito sobre bens, o que será fundamental para evitar potenciais perdas para as mulheres. Os inspetores com conhecimentos da cultura local e com formação em questões de gênero são essenciais para discriminar a informação fornecida e maximizar a participação das mulheres no exercício de inventário.

A inclusão de testemunhas nos levantamentos de bens assegura uma monitorização participativa eficaz que promove a abertura e a transparência do projeto. Um projeto sensível ao gênero conta com organizações, sindicatos ou líderes femininos como testemunhas nos inquéritos sobre terras e bens para garantir que o inventário de terras e bens não prejudica as mulheres. Além disso, estas representantes femininas podem garantir que os formulários de coleta de dados levam em conta as assinaturas das esposas..

Inquéritos socioeconômicos e Censos

Os inquéritos socioeconômicos e de recenseamento são instrumentos essenciais para compreender as características da comunidade e dos agregados familiares. Os chefes de família do sexo masculino respondem e informam normalmente os inquéritos de coleta de dados de base. Isto pode levar a resultados enviesados em função do gênero que não incorporam os pontos de vista, as preocupações e as necessidades das mulheres e das crianças. O desenho e a implementação de inquéritos socioeconômicos e de recenseamento devem procurar realizar inquéritos com homens e mulheres, na medida do possível.

Os dados desagregados e sensíveis ao gênero são cruciais para compreender as questões de gênero e a posição das mulheres no contexto social. É igualmente importante recolher dados sobre as famílias chefiadas por mulheres e as mulheres idosas, uma vez que esses grupos podem enfrentar desafios adicionais.

Devem ser recolhidos dados desagregados por sexo e sensíveis ao gênero para (entre outros):

- Dados demográficos.
- Posse, propriedade e acesso/utilização de recursos.
- Atividades de subsistência.
- Atividades geradoras de renda.
- Dependência dos recursos naturais.
- Redes de segurança e coesão comunitária.
- Organizações de base comunitária.
- Participação na tomada de decisões.

A amostragem aleatória para inquéritos socioeconômicos deve incorporar considerações de gênero. Isso se traduz em entrevistar mulheres em aproximadamente metade da amostra aleatória. Quando se observam tendências poligâmicas na comunidade, a estratégia de amostragem deve se centrar, sempre que possível, nas mulheres chefes de família, uma vez que os homens chefes de família podem ter mais do que uma esposa e podem responder em nome de todas as esposas.

É provável que a divisão do trabalho em função do gênero esteja presente na comunidade do projeto. As mulheres tendem a trabalhar no setor informal (por exemplo, no comércio, na agricultura ou na coleta de produtos florestais) em combinação com o trabalho doméstico não remunerado. Esses aspectos são frequentemente subvalorizados e não reconhecidos, pelo que os enumeradores podem constatar que as mulheres dizem que não trabalham, mas que contribuem significativamente para a subsistência do agregado familiar, sendo por vezes as principais responsáveis pelo rendimento do agregado familiar. A formação em sensibilização para as questões de gênero é fundamental para descobrir estas questões.

Características do Enumerador



A coleta de dados exige a assistência de uma equipe de coletores de dados ou enumeradores. A contratação do perfil de inquiridor adequado é fundamental para garantir a qualidade técnica da coleta de dados de base. A contratação de enumeradores do sexo feminino, e não apenas do sexo masculino, e a formação em matéria de gênero de todos os enumeradores são essenciais para garantir um processo de coleta de dados sensível às questões de gênero. Os enumeradores mal escolhidos podem ter efeitos adversos na qualidade dos dados coletados.

O projeto deve assegurar a criação de uma relação de confiança entre o enumerador e a pessoa entrevistada. Algumas perguntas podem ser sensíveis ou de natureza privada e, se forem feitas por um entrevistador do sexo masculino a uma mulher, é provável que o entrevistador tenha dificuldade em aprofundar a questão.

Em Angola, o ditado popular "as mulheres dizem a verdade" foi utilizado num inquérito socioeconómico como pretexto para falar com as mulheres sem a presença dos homens.

A única forma de ultrapassar essa barreira e garantir que a coleta de dados é sensível ao gênero e reproduz a realidade da forma mais verdadeira possível é contratar enumeradoras e facilitadoras com formação. As mulheres falarão mais aberta e livremente com outras mulheres, pelo que se recomenda que as entrevistadoras sejam encarregadas das discussões com as mulheres. Os homens nos agregados familiares podem não permitir que as suas mulheres ou filhas respondam a inquéritos ou censos. Nesse caso, são necessárias competências transversais como a negociação e o conhecimento da cultura local.

Além de contratar enumeradores ou facilitadores do sexo feminino, todos os enumeradores devem receber formação em gênero para abordar e compreender as questões de gênero que possam surgir. Ver Capítulo 3 para o conteúdo da formação de sensibilização sobre gênero para o pessoal do projeto.

Os inquiridores não devem se referir diretamente a possíveis casos de VBG, mas sim inquirir sobre eles através de perguntas sobre outros tópicos relacionados. Ao fazer perguntas indiretas sobre VBG, é essencial que os inquiridores estejam cientes dos serviços disponíveis e que protejam a privacidade dos inquiridos e não os sujeitem a mais riscos.

Aspectos a levar em conta

- A não participação plena das mulheres das comunidades afetadas pelo projeto no processo de coleta de dados de base significa que a linha de base anterior ao deslocamento não terá necessariamente toda a informação necessária para que o projeto efetue uma avaliação exaustiva dos impactos do deslocamento em todos os membros da comunidade. Isso afetará negativamente a capacidade de os planejadores do projeto para desenvolverem um conjunto adequado, abrangente e sustentável de medidas e programas de mitigação.
- A coleta de dados qualitativos e quantitativos primários deve incorporar considerações específicas de gênero. Os dados desagregados por sexo são o ingrediente-chave para um processo bem sucedido de coleta de dados de base sensíveis ao gênero. Esses dados desagregados não só garantem que as potenciais vulnerabilidades sejam consideradas, como também permitem compreender a dinâmica socioeconômica a todos os níveis.
- A contratação de enumeradores do sexo feminino e a formação em matéria de gênero de todos os enumeradores são dois aspectos essenciais para garantir que a coleta de dados é efetuada de uma forma sensível ao gênero.

Capítulo 6: Considerações de Gênero na Avaliação de Impacto e nas Medidas de Mitigação



COMPÊNDIO DE *INSIGHTS* SOBRE INTEGRAÇÃO DA PERSPECTIVA
DE GÊNERO NO ACESSO À TERRA E REASSENTAMENTO

Considerações de Gênero na Avaliação de Impacto e nas Medidas de Mitigação

Os projetos relativos a recursos naturais, infraestruturas, conflitos ou ambiente estão frequentemente associados a deslocamentos físicos ou econômicos, podendo afetar gravemente as populações locais.

Um dos pilares de um projeto bem sucedido de acesso à terra e de reassentamento é a identificação precoce de potenciais impactos de deslocamento, a prevenção e minimização do deslocamento na medida do possível, e o desenvolvimento de medidas de mitigação para lidar com os impactos que não são evitáveis.

A integração plena da perspectiva de gênero na identificação desses impactos/riscos e no desenvolvimento de medidas de mitigação é um fenômeno relativamente recente, que tem se desenvolvido a par com a exigência de projetos, instituições financeiras e organizações industriais levarem em conta a perspectiva de gênero de uma forma mais geral e abrangente.

O Capítulo 6 enfatiza a importância da integração da dimensão do gênero na identificação de impactos/riscos e no desenvolvimento de medidas de mitigação.

Isso não só é desejável do ponto de vista social, como também faz sentido do ponto de vista empresarial, dado o custo da incapacidade de abordar plenamente os impactos do deslocamento, incluindo o empobrecimento potencial, disputas e perturbações, e abusos dos direitos humanos que podem ser atribuídos à falta de considerações de gênero na implementação do projeto. Consultar o Capítulo 1 para mais detalhes sobre o *Business Case* para a Integração do Gênero nos Projetos de Acesso à Terra e de Reassentamento.

Integração da dimensão do gênero nos processos de identificação de impactos/riscos

Uma perspectiva de gênero é essencial para que o projeto aborde as potenciais vulnerabilidades que surgem ou são exacerbadas pela implementação do projeto. Para incorporar essa perspectiva nos processos de identificação do impacto, um estudo de base aprofundado e detalhado das condições sociais pré-projeto nas comunidades afetadas deve incluir aspectos específicos de gênero. Ver o Capítulo 5 para mais pormenores sobre a integração da perspectiva de gênero na coleta e análise de dados de base.

O processo de identificação do impacto baseia-se nos impactos/riscos preliminares identificados no início do projeto. É depois reforçado por uma base de referência social sólida que inclui dados desagregados por sexo e sensíveis ao gênero e relatórios exaustivos sobre as vulnerabilidades das mulheres e dos grupos de minorias sexuais e de gênero.

Deve se considerar que o contributo das mulheres e dos grupos de minorias sexuais e de gênero nas comunidades é fundamental para garantir um processo de engajamento e identificação adequado e para evitar que alguns impactos não sejam levados em conta. A identificação preliminar dos impactos deve ser avaliada em função dos níveis de risco, de acordo com uma Matriz de Avaliação de Riscos, que atribui pontuações para avaliar os riscos associados aos vários impactos identificados do projeto.

Para ser sensível ao gênero, a Matriz deve identificar a escala e a extensão potenciais dos impactos, incluindo em relação a especificidades de gênero, acesso, abrigo, meios de subsistência, questões sociais, patrimônio cultural e saúde e segurança da comunidade, bem como levar em conta o risco para a reputação. Todos os tópicos sociais referidos devem, ao mesmo tempo, considerar o gênero e as vulnerabilidades para medir a escala dos impactos sociais ligados ao gênero.

A perspectiva de gênero deve também ser integrada na identificação dos impactos positivos e dos benefícios incorporados no projeto. Deve haver uma distribuição equitativa dos benefícios do projeto entre os membros da comunidade e as PAPs; por exemplo, se as oportunidades de emprego e de recrutamento visarem apenas PAPs do sexo masculino nas comunidades locais, isso pode contribuir potencialmente para agravar as condições de vulnerabilidade pré-existent para as mulheres.

Os impactos/riscos relacionados com o gênero incluem uma vasta gama de questões. Nos processos de identificação de impactos, os projetos são confrontados com impactos específicos nas mulheres e/ou minorias sexuais e de gênero devido a práticas discriminatórias socialmente padronizadas ou impactos que, mesmo que afetem todas as PAP, têm impactos exacerbados ou desproporcionados nas mulheres e/ou minorias sexuais e de gênero. Estas categorias são explicadas mais adiante.

- **Impactos específicos de gênero**, que se referem a impactos que afetam principalmente as mulheres ou as minorias de gênero e sexo. Está relacionado com uma condição de vulnerabilidade profundamente enraizada com base no gênero (por exemplo, o afluxo de trabalhadores masculinos a uma zona pode tornar todas as mulheres, independentemente do seu agregado familiar e do seu rendimento, vulneráveis ao assédio sexual).

A avaliação de impacto também deve considerar a forma como as atividades do projeto se cruzam com ameaças externas, como a imigração de outras áreas ou a presença de grupos terroristas ou elementos criminosos que procuram estabelecer o controle sobre os recursos e a população de uma área. Isto pode ter consequências significativas para as mulheres, que podem estar particularmente em risco.

- **Os impactos sociais se referem a** impactos que afetam mais mulheres e/ou grupos de minorias sexuais e de gênero do que outros coletivos, como os homens. Isto está ligado a vulnerabilidades exacerbadas com base noutros vectores que se cruzam com o gênero (por exemplo, deficiência, educação, etnia). A esse respeito, as mulheres com posições vulneráveis exacerbadas (por exemplo, migrantes ou trabalhadoras domésticas) podem estar duplamente expostas à violência, à falta de terra, ao desemprego, ao aumento da morbidade e da mortalidade ou à insegurança alimentar.

Desenho de medidas de mitigação adaptadas ao gênero

Notas sobre a violência baseada no gênero

Apesar das consequências devastadoras da Violência Baseada no Gênero (VBG), esse fenómeno é frequentemente ignorado no processo de identificação de impactos sociais em projetos de acesso à terra e de reassentamento. Isso se deve a múltiplas razões, entre as quais a falta de conhecimento da sua gestão por parte dos peritos sociais, bem como o secretismo e a normalização destas práticas em algumas sociedades.

Os peritos sociais devem ser formados em VBG e práticas relacionadas, analisar as condições pré-projeto, identificar impactos e medidas de mitigação associadas e desenvolver KPIs específicos para verificar se o projeto exacerbou práticas anteriores de VBG nas comunidades afetadas.

Uma vez identificados os potenciais impactos/riscos, deve ser determinada a forma como podem ser evitados, minimizados e atenuados.

As medidas de mitigação devem ser suficientes para compensar o impacto e restaurar a qualidade de vida das pessoas afetadas aos níveis anteriores ao projeto. Sempre que possível, esses esforços devem procurar não só restaurar os padrões de vida das PAPs antes do deslocamento, mas também melhorá-los. Uma abordagem das medidas de mitigação que leve em conta as questões de gênero é fundamental para adaptar as medidas de forma adequada, bem como para evitar mais tarde a necessidade de atenuar os custos de mitigação de impactos não identificados ou o risco de potenciais conflitos sociais e violações dos direitos humanos.

As medidas de mitigação devem ser adequadas aos impactos identificados, uma vez que se relacionam com essas pessoas/grupos. Quando os impactos forem identificados como afetando as mulheres ou um determinado gênero e grupo sexual, as medidas de mitigação devem ser suficientemente direcionadas para esses grupos.

Desenho de medidas de mitigação adaptadas ao gênero

As medidas de mitigação adotadas pelo projeto podem melhorar consideravelmente a vida das mulheres e das minorias. Um projeto de acesso à terra e de reassentamento sensível ao gênero pode ter as seguintes vantagens para esses grupos.

- Reforçar os direitos das mulheres à terra e a segurança da posse.
- Reduzir a carga de trabalho das mulheres através da prestação de serviços e infraestrutura nas proximidades (por exemplo, acesso a recursos hídricos).
- Permitir às mulheres meios de subsistência alternativos sustentáveis.
- Formação para criar novas empresas (por exemplo, literacia financeira).
- Oportunidades para viver mais perto de estruturas de apoio social.
- Melhoria da infraestrutura de saúde e educação (por exemplo, centros sexuais e reprodutivos e escolas primárias para crianças).
- Melhoria do sentimento de segurança devido ao desenho sensível ao gênero do local de reassentamento.
- Mudança social para capacitar as mulheres e as minorias.

O quadro seguinte relaciona os impactos/riscos de gênero com as potenciais medidas de mitigação. O quadro não pretende ser uma lista exaustiva de todos os impactos e medidas de mitigação associadas, mas sim um exemplo ilustrativo.

Correspondência dos Impactos/Riscos de Gênero com a Identificação das Partes Interessadas

| Impactos/Riscos | | Medidas de mitigação |
|--|--|---|
| Categoria de impacto | Potenciais impactos negativos e positivos relacionados com o gênero | Medidas de mitigação potenciais |
| Deslocação física e económica | | |
| <p>Perda de terras / explorações agrícolas, florestas ou locais de pesca A perda de terras/explorações agrícolas, florestas ou locais de pesca pode ter um impacto exacerbado nas mulheres por razões diferentes.</p> | <ul style="list-style-type: none"> ● Falta de direito à terra e à propriedade para as mulheres. ● Perda de acesso a fontes primárias de subsistência (por exemplo, coleta de recursos florestais). | <ul style="list-style-type: none"> ● Validar os direitos consuetudinários a títulos legais nos casos em que as mulheres têm direito à terra e à propriedade reconhecidos pela legislação nacional ou documentar os direitos potencialmente informais à terra e à propriedade que as mulheres possuem nos locais onde prevalece o direito consuetudinário. ● Substituição de terras por terras ou formação em meios de subsistência alternativos e iniciativas de desenvolvimento empresarial. |

Perda de habitação

A perda de habitação devido ao deslocamento físico pode deixar as mulheres isoladas e dependentes da escolha do chefe de família.

- O chefe do agregado familiar aceita um pacote de compensações que não beneficia as mulheres (por exemplo, a substituição da casa por uma com menos divisões, a construção de uma casa mais pequena com uma compensação em dinheiro, o desperdício do dinheiro ou a utilização de parte dele para construir uma segunda casa para outro parceiro).

- A escolha do desenho das casas de reassentamento leva em conta os aspectos de gênero (por exemplo, quartos separados em casas poligâmicas).
- Os pacotes de compensação serão sensíveis às questões de gênero e os processos de aprovação garantirão que o consentimento é dado conjuntamente pelo marido e pela(s) esposa(s) ou outros membros femininos da família.

Perda de infraestrutura e instalações

A perda de infraestrutura e instalações essenciais (energia, água,) pode ter um efeito exacerbado nas mulheres, uma vez que são elas as principais responsáveis pelo abastecimento de alimentos, energia e água a nível doméstico.

- Perda do abastecimento de água, de fontes de combustível (por exemplo, lenha) ou de energia, deixando as mulheres desamparadas e com o encargo adicional de obter recursos básicos de fontes alternativas para alimentar a família ou para levar a cabo os seus meios de subsistência.

- As iniciativas de restauração dos meios de subsistência ou de investimento comunitário levam em conta os condicionalismos das mulheres e proporcionam um acesso fácil e seguro à água, à energia ou ao combustível.

Meios de subsistência e rendimentos

Meios de subsistência

A perda de fontes de subsistência devido a restrições no acesso/utilização/propriedade de terras, florestas ou fontes de água é agravada para as mulheres, uma vez que tendem a ser elas as fornecedoras de combustível, alimentos ou água para o agregado familiar.

- Perda de acesso/utilização/propriedade de terras (p. ex., agricultura) e florestas (p. ex., coleta de produtos).
- Perda de acesso à água.
- Insegurança alimentar.
- Quando as fontes de subsistência das mulheres se esgotam, elas podem recorrer ao sexo pago, ao casamento infantil ou ao abandono escolar como mecanismo de sobrevivência.

- Meios de subsistência alternativos sustentáveis proporcionados pelos programas de restauro do projeto (por exemplo, formação para o desenvolvimento de produtos agrícolas).
- Projetos de investimento comunitário, incluindo novas fontes de água potável nas zonas centrais das aldeias.
- Pacotes alimentares para um período de transição até que novos meios de subsistência garantam a segurança alimentar.

Renda

Perda de fontes de renda ligadas ao emprego no setor informal e no setor baseado na natureza.

- Perda de estruturas comerciais ou bancas de mercado.
- Perda de acesso aos mercados.
- Perda de fontes de rendimento devido a restrições de acesso à terra.
- Perda de autonomia econômica e aumento da dependência dos homens.

- Contratos públicos e oportunidades de emprego.
- Divulgação de informações sobre a regulamentação nacional em matéria de trabalho e de salários.
- Meios de subsistência alternativos sustentáveis permitidos pelos programas de restauração do projeto, tais como atividades de desenvolvimento empresarial (por exemplo, organização de cooperativas, formação em poupança e empréstimos), de acordo com as necessidades locais.

Necessidades básicas

Perfil de saúde

As perturbações sociais e econômicas e/ou a perda de instalações de saúde podem agravar a saúde mental, o perfil nutricional e as taxas de mortalidade e morbidade, que são mais elevadas nas mulheres.

- Perda de, ou perda de acesso a, centros/serviços de saúde.
- Deterioração do estado nutricional (diminuição da ingestão de alimentos ligados aos meios de subsistência).
- Maior mortalidade e morbidade.
- Agravamento dos problemas de saúde mental.

- Estabelecimento de serviços de saúde como parte dos investimentos comunitários, incluindo centros de saúde sexual e reprodutiva.
- Criação de plataformas de apoio psicológico no local ou através de linhas diretas.
- Pacotes alimentares para um período de transição até que novos meios de subsistência garantam a segurança alimentar.

Oportunidades de formação

As perturbações económicas e/ou a perda de instalações de ensino podem aumentar o abandono escolar das meninas, contribuindo para o analfabetismo feminino e a falta de oportunidades.

- Perda de instalações/serviços educacionais.
- Aumento das taxas de abandono escolar das meninas.
- Interrupção de programas educativos para mulheres e idosos.

- Aumento da taxa de abandono escolar das meninas.
- Investimentos comunitários em escolas e outros estabelecimentos de ensino que exigem um mínimo de inscrições de meninas para poderem funcionar.

Relacionadas com a VBG

Exploração e abuso sexual (SEA)

Abuso de posição, poder diferencial ou confiança para fins sexuais, agravado pelo aumento do alcoolismo e da prostituição como a resultado de mudanças, deslocações, afluxo de trabalhadores económicos/físicos.

- IPV.
- Agressão sexual/violação .
- Assédio sexual.
- Sexo coercivo.
- Toque indesejado.
- Recusa de práticas sexuais seguras.

- Plano de ação VBG, incluindo formações e medidas específicas, tais como
 - Sinalização nos novos locais de reassentamento, indicando a proibição da violência baseada no género e as taxas e sanções aplicáveis aos crimes de violência baseada no género.
 - Patrulhas ou guardas de segurança formados em VBG e nos Princípios Voluntários sobre Segurança e.
 - Direitos Humanos e obrigados a assinar Códigos de Conduta que proibam qualquer Exploração e Abuso Sexual (EAS).
 - Formação da comunidade e dos empregados sobre conceitos e riscos de VBG na área, bem como multas e penalidades.
- Divulgação do Mecanismo de Reparação de Queixas às comunidades, incluindo referências a procedimentos especiais de VBG e queixas anónimas.
- Estabelecer protocolos de emergência em quadros de cooperação com instituições ou organizações públicas que lidam com AAE (por exemplo, AAE cometidos contra menores).

Assédio sexual no local de trabalho

Abuso de poder com fins sexuais de um ou mais membros do pessoal para um ou mais indivíduos, criando um ambiente hostil em postos de trabalho relacionados com o projeto.

- Avanços sexuais indesejados em empregos relacionados com projetos (por exemplo, o trabalho subterrâneo em minas pode ter lugar em locais com visibilidade limitada, o que faz com que os agressores atuem impunemente, uma vez que as mulheres podem não conseguir identificar o agressor).
- Pedido indesejado de favores sexuais.

- Plano de ação sobre a VBG no local de trabalho, incluindo formações, medidas específicas e códigos de conduta, como:
 - Formação dos trabalhadores em matéria de sensibilização para as questões de género, conceitos de VBG e riscos na área, bem como multas e sanções.
 - Códigos de conduta assinados por todos os trabalhadores, que incluem a proibição da VBG e das suas consequências.
 - Sinalização nas áreas de trabalho indicando as taxas e as sanções aplicáveis aos crimes de violência baseada no género.
 - Instalações bem iluminadas, seguras e acessíveis para as mulheres que trabalham nos estaleiros (por exemplo, vestiários, banheiros separados com fechaduras).

| | | |
|--|---|--|
| | | <p>Divulgação do mecanismo de reparação de queixas dos trabalhadores às comunidades, incluindo referências a procedimentos especiais de VBG e queixas anónimas.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Códigos de conduta a assinar pelos agentes de segurança, acompanhados de formação específica. |
| <p>Tráfico de seres humanos Uso de meios como força, fraude ou coerção para obter trabalho ou sexo comercial da vítima, mais presente em áreas de construção com um influxo de mão de obra masculina. Além disso, o aumento do fluxo de dinheiro nas comunidades mineiras dá aos homens a oportunidade de exigir serviços sexuais, incluindo a coação e a escravatura sexual.</p> | <ul style="list-style-type: none"> ● Sexo transacional coagido. ● Escravatura sexual. | <ul style="list-style-type: none"> ● Formações sobre a identificação, a denúncia, as sanções e as coimas do tráfico de seres humanos e da escravatura sexual. ● Chamadas de voz / linhas diretas pagas pelo projeto, SMS ou aplicações dirigidas a especialistas em género para avaliar preocupações urgentes e/ou anónimas relacionadas com o tráfico de seres humanos e outras preocupações relacionadas com a VBG, como parte de um mecanismo de reparação de queixas ou como um plano de ação de VBG. ● Preparar e aplicar métodos e mecanismos adequados de vigilância, segurança e controle, incluindo a participação da comunidade e a criação de um mecanismo de recompensa para a identificação destas práticas. |
| <p>Tráfico de seres humanos Uso de meios, como força, fraude ou coerção para obter trabalho ou sexo comercial da vítima, mais presente em áreas de construção com um influxo de mão de obra masculina. Além disso, o aumento do fluxo de dinheiro nas comunidades mineiras dá aos homens a oportunidade de exigir serviços sexuais, incluindo a coação e a escravatura sexual</p> | <ul style="list-style-type: none"> ● Sexo transacional coagido. ● Escravatura sexual. | <ul style="list-style-type: none"> ● Formações sobre a identificação, a denúncia, as sanções e as coimas do tráfico de seres humanos e da escravatura sexual. ● Chamadas de voz / linhas diretas pagas pelo projeto, SMS ou aplicações dirigidas a especialistas em género para avaliar preocupações urgentes e/ou anónimas relacionadas com o tráfico de seres humanos e outras preocupações relacionadas com a VBG, como parte de um mecanismo de reparação de queixas ou como um plano de ação de VBG. ● Preparar e aplicar métodos e mecanismos adequados de vigilância, segurança e controle, incluindo a participação da comunidade e a criação de um mecanismo de recompensa para a identificação destas práticas. |

Exploração e abuso não sexual

Outras discriminações relacionadas com o gênero não relacionadas com a exploração e abuso sexual devido a dificuldades sociais e econômicas criadas por mudanças socioeconômicas, deslocação econômica/física, afluxo de trabalhadores.

- Abuso psicológico.
- Negação de recursos, oportunidades e serviços (por exemplo, acesso à terra, posse da terra, trabalho formal, etc.).

- Chamadas de voz / linhas diretas pagas pelo projeto, SMS ou aplicações dirigidas a especialistas em gênero para avaliar preocupações urgentes ou anônimas relacionadas com o tráfico de seres humanos e outras preocupações relacionadas com a VBG, como parte de um mecanismo de reparação de queixas ou como um plano de ação de VBG.
- Documentar os direitos legítimos das mulheres à terra e à propriedade, incluindo a formalização dos títulos de propriedade.
- Oferecer oportunidades de emprego às mulheres.
- Assegurar meios de subsistência alternativos sustentáveis estabelecidos pelos programas de restauração do projeto.

Rede social e bem-estar

Mudança social

A incapacidade de desempenhar o papel tradicional de cuidadora/provedora do lar devido à perda de recursos naturais pode deixar as mulheres numa situação de baixo orgulho e autoestima e de isolamento.

- Perda de dignidade, orgulho e autoestima devido à perda de meios de subsistência tradicionais baseados na natureza.
- Aumento da dependência das remessas do marido.

- Participação das mulheres e das minorias nos comitês/processos de tomada de decisão relacionados com o acesso à terra e os projetos de reassentamento que conduzem a mudanças sociais para capacitar as mulheres e as minorias.
- Meios de subsistência alternativos sustentáveis proporcionados pelos programas de recuperação do projeto, tais como atividades de desenvolvimento empresarial, formação em literacia financeira ou outra formação de acordo com as necessidades locais.

Coesão comunitária e estruturas de apoio

A perda de redes de segurança informais e de assistência devido à deslocação física afeta mais as mulheres.

- A perda da rede social está relacionada com o agravamento de todos os impactos relacionados com o projeto.

- Redes de assistência comunitária que garantam o mínimo de perturbação e rutura das redes de segurança informais (por exemplo, oportunidade de reassentamento mais próxima das redes de apoio social).
- Os locais de reassentamento oferecem novas oportunidades para as mulheres viverem mais perto da sua rede de segurança social

Mobilidade e sentimento de proteção e segurança

O desenvolvimento de projetos pode implicar mudanças no ambiente e até a mudança para um novo local. A incerteza ou o aumento dos níveis de criminalidade impedem as mulheres de se deslocarem livremente.

- Isolamento em casas particulares.
- Falta de participação na vida da comunidade.
- Aumento do sentimento de insegurança.

- Desenho do sítio sensível às questões de gênero, que conduza a um maior sentimento de segurança e proteção.
- Participação de mulheres e minorias em comitês/processos de tomada de decisão relacionados com projetos de acesso à terra e de reassentamento que conduzam a mudanças sociais para capacitar as mulheres e as minorias.

Aspectos a levar em conta

- A integração do gênero na identificação de impactos/riscos e no desenvolvimento de medidas de mitigação é fundamental para o êxito dos projetos de acesso à terra e de reassentamento, e faz sentido em contexto de negócios dado o custo de potenciais litígios, perturbações ou abusos ligados a uma consideração inadequada das questões de gênero
- Os impactos relacionados com o gênero incluem uma vasta gama de questões. Nos processos de identificação de impactos, os projetos são confrontados com impactos específicos nas mulheres e/ou nas minorias sexuais e de gênero devido a métodos socialmente padronizados de envolvimento das partes interessadas e a práticas ou impactos discriminatórios que, mesmo que afetem todas as PAP, têm impactos exacerbados ou desproporcionados nas mulheres e/ou nas minorias sexuais e de gênero. A identificação preliminar dos impactos deve ser avaliada em relação aos níveis de risco, de acordo com uma Matriz de Avaliação de Riscos, que atribui pontuações para avaliar os riscos associados aos vários impactos identificados do projeto. Para ser sensível ao gênero, a Matriz deve identificar a escala e a extensão potenciais dos impactos, incluindo em relação a especificidades de gênero, acesso, abrigo, meios de subsistência, questões sociais, patrimônio cultural e saúde e segurança da comunidade, bem como ter em conta o risco para a reputação. Todos os tópicos sociais referidos devem, ao mesmo tempo, considerar o gênero e as vulnerabilidades para medir a escala dos impactos sociais ligados ao gênero.
- As medidas de mitigação devem ser adequadas aos impactos identificados. Sempre que se identifique que os impactos afetam um determinado grupo, comunidade, utilizadores ou agregados familiares, as medidas de mitigação devem ser suficientemente orientadas para esse grupo.

Capítulo 7: Desafios de Gênero nos Quadros de Compensação



COMPÊNDIO DE *INSIGHTS* SOBRE INTEGRAÇÃO DA PERSPECTIVA
DE GÊNERO NO ACESSO À TERRA E REASSENTAMENTO

Desafios de Gênero nos Quadros de Compensação

A determinação da compensação é um passo fundamental nos projetos de acesso à terra e de reassentamento. Uma perspectiva sensível ao gênero nos quadros de compensação deve garantir que os processos de elegibilidade e de atribuição de direitos têm em conta os fatores de gênero desde o momento da proposta de opção até à assinatura.

Igualmente deve ser dada uma atenção especial aos tipos específicos de compensação, nomeadamente em espécie e em dinheiro, que podem ser fundamentais para a restauração adequada dos meios de subsistência de todos os membros do agregado familiar.

As mulheres podem se encontrar numa posição muito vulnerável nos processos de compensação em projetos de acesso à terra e de reassentamento. Por vezes, em algumas sociedades, não se considera que tenham direito à propriedade. Do mesmo modo, a compensação em dinheiro pode ser desvantajosa para as mulheres, uma vez que os pagamentos são frequentemente pagos ou diretamente geridos pelos chefes de família do sexo masculino.

Este capítulo visa aprofundar os potenciais desafios que as mulheres podem enfrentar no contexto dos quadros de compensação, desde o momento em que a data-limite é declarada e a elegibilidade e os direitos são determinados, até ao momento em que a compensação efetiva ocorre.

Elegibilidade e direitos

Elegibilidade

A pesquisa de dados de referência, as consultas e as negociações com as partes interessadas do projeto determinam os impactos de deslocamento do projeto e identificam os proprietários de todos os bens afetados, quer sejam detidos a título individual ou comunitário. Consultar o Capítulo 5 para mais pormenores sobre a Integração do Gênero na Coleta e Análise de Dados de Base.

Uma vez identificados os proprietários, o projeto pode realizar mais trabalhos para determinar a elegibilidade e os direitos das Populações Afetadas pelo Projeto (PAPs)/Famílias (PAHs)/Comunidades.

As famílias afetadas pelo projeto são elegíveis para compensação e outros pacotes de assistência se tiverem interesses legítimos em relação a bens imóveis (culturas estabelecidas ou edifícios construídos) existentes na área do projeto no momento da data limite.

O chefe de família do sexo masculino detém frequentemente o título legal formal ou o registro de interesse, mas isso não significa necessariamente que a mulher não tenha um interesse legítimo diretamente no bem em questão ou, de um modo mais geral, ao nível da família.

A prática de atribuir o interesse legítimo ao chefe de família do sexo masculino com base apenas no título/estatuto formal, num contexto em que o sistema jurídico mais amplo não cobre adequadamente os direitos das mulheres, é muitas vezes o pilar das dinâmicas discriminatórias em relação aos membros femininos do agregado familiar (por exemplo, esposa/esposo do chefe de família, filhas adultas de agregados familiares viúvos ou irmãos do chefe de família) que vivem no mesmo agregado familiar.

A legislação nacional ou as práticas consuetudinárias tradicionais podem não reconhecer os direitos das mulheres a deter, possuir ou contratar terras e propriedades, mesmo que sejam as principais usufrutuárias dessas terras e propriedades (por exemplo, em alguns países, apenas os filhos herdaram a terra e/ou as mulheres não podem possuir terras).

Assim, o pagamento de indenizações exclusivamente aos detentores de um título legal é muitas vezes inerentemente distorcido em função do gênero. As boas práticas gerais requerem uma base de referência sólida que reconheça esta situação e promova o acesso das mulheres à terra e à propriedade.

Isto pode ser feito através da validação dos direitos consuetudinários a títulos legais nos casos em que as mulheres têm um direito à terra e à propriedade que é reconhecido pela legislação nacional, ou através da documentação dos direitos potencialmente informais à terra e à propriedade que as mulheres possuem em locais onde prevalece o direito consuetudinário. Esse princípio está em consonância com as melhores práticas das instituições financeiras internacionais, como se pode ver na caixa de texto abaixo.

"Nos casos em que a legislação nacional e os sistemas de posse não reconheçam os direitos das mulheres a deter ou contratar propriedade, devem ser consideradas medidas para proporcionar às mulheres a maior proteção possível com o objetivo de alcançar a igualdade com os homens". Norma de Desempenho 5 da IFC (2012)

Direitos

Se os projetos de acesso à terra e de reassentamento derem direito a uma indenização exclusivamente para os chefes de família do sexo masculino, as mulheres são potencialmente privadas de uma indenização em dinheiro ou em espécie e de programas de assistência conexos.

Esta compensação perdida pode prejudicar os meios de subsistência das mulheres e resultar na perda de oportunidades, tais como programas de extensão agrícola, formação ou oportunidades de emprego para as mulheres. Em última análise, pode acentuar vulnerabilidades pré-existentes ou mesmo criar novas vulnerabilidades.

As minorias sexuais e de gênero podem também ser afetadas por padrões sociais discriminatórios que as impedem de aceder aos recursos. Os projetos devem ter em conta a dinâmica intrafamiliar e evitar atribuir um interesse legítimo a um único membro de um agregado familiar.

Assim, é de grande interesse para os projetos atribuir direitos legítimos aos membros masculinos e femininos do agregado familiar. Se não o fizerem, o projeto poderá ter potenciais inconvenientes, como a incapacidade de restaurar os meios de subsistência de todas as PAPs e o agravamento das vulnerabilidades pré-existentes.

Uma ferramenta importante a utilizar para determinar os direitos é uma Matriz de Direitos ou Matriz de Impactos e Pacotes.

A matriz é utilizada para identificar todas as pessoas afetadas (titulares de direitos), todos os tipos de perdas relacionadas com a deslocação (impactos) e os tipos de compensação e assistência fornecidos (direitos) para mitigar esses impactos e melhorar a qualidade de vida das PAPs. Para que esta ferramenta seja verdadeiramente eficaz, é importante que seja totalmente sensível ao gênero na determinação e registro dos impactos e direitos.

A figura abaixo mostra um exemplo de parte de uma Matriz de Direitos / Matriz de Impactos e Pacotes que considera aspectos de gênero.

| Categoria de perda | Impacto | Categoria de pessoa elegível | Base de abordagem | Direitos |
|----------------------------------|---|---|---|--|
| Por exemplo, perda de habitação. | Por exemplo, perda de habitação ou de acesso à habitação. | Por exemplo, proprietário de casa imóvel, incluindo esposa/esposos ou outros membros femininos do agregado familiar com ele relacionados. | Por exemplo, substituição de área por área, informada por grupos afetados, incluindo mulheres e minorias sexuais e de gênero. | Por exemplo, escolha de projetos de casas de reassentamento, tendo em conta os aspetos de gênero (por exemplo, casas de banho, quartos, cozinha...). |

Considerações de gênero nas negociações e na aprovação do agregado familiar

O projeto deve passar por um processo transparente de engajamento com os agregados familiares afetados pela deslocação sobre os pacotes a oferecer às famílias, tanto a nível da comunidade como dos agregados familiares, com representação e supervisão adequadas da comunidade. O projeto deve certificar-se de que existe uma representação feminina adequada e, se possível, associações/sindicatos/organizações relacionadas com o gênero/sexo presentes durante as negociações comunitárias. Ver Capítulo 3 para mais pormenores sobre formas estratégicas de fazer com que as mulheres e as minorias sexuais e de gênero participem nas reuniões relacionadas com o projeto.

Uma vez concluídas as negociações com os representantes da comunidade, é necessário efetuar a assinatura individual do agregado familiar. Nesse processo de várias fases, os agregados familiares verificam os levantamentos de bens, são informados dos seus direitos, confirmam seu acordo com a compensação e as medidas de mitigação relacionadas e fazem escolhas sobre as opções de reassentamento disponíveis e outros direitos, tais como programas de subsistência. Devem ser concluídos acordos formais com as famílias relativamente aos pagamentos de indenização, ao desenho do local de reassentamento/habitação e aos programas de apoio aos meios de subsistência e aos grupos vulneráveis.

As mulheres tendem a ter níveis de educação mais baixos, o que pode condicionar na escolha dos pacotes de compensação. O planeamento de formação financeira ou de fichas de avaliação da informação pode ser um requisito necessário para que as mulheres não fiquem numa posição de assimetria de informação em relação aos seus homólogos masculinos e ao projeto.

É essencial que cada família, incluindo as mulheres, disponha de tempo suficiente, incluindo formação, se necessário, para compreender efetivamente os pacotes de compensação e as opções negociadas e tomar decisões informadas. Nesse contexto, o projeto tem de garantir que as mulheres compreendem os seus direitos e que estão a ser tratadas de forma justa.

O engajamento de mulheres e de organizações sensíveis ao gênero como testemunhas do processo pode reforçar a transparência e a abordagem sensível ao gênero do processo de Assinatura do Agregado Familiar, por exemplo, as ONG e as associações de mulheres podem garantir que as mulheres dão livremente as suas próprias respostas e são bem treinadas para compreender as opções.

A figura abaixo mostra as considerações de gênero nas fases críticas do Processo de Aprovação do Agregado Familiar.



Pacotes de Deslocamento: Indenização em dinheiro vs. Indenização em espécie

Os métodos de compensação em dinheiro e em espécie têm vantagens e desvantagens potenciais, dependendo da localidade do projeto e das capacidades e escolhas das famílias/comunidades. Como já foi referido, a compensação em dinheiro pode ter mais riscos do que a compensação em espécie, uma vez que é normalmente paga aos chefes de família do sexo masculino, de acordo com a lei ou a tradição.

A compensação em dinheiro pode ser adequada em determinadas circunstâncias, mas exige uma gestão cuidadosa e medidas específicas para evitar que os pagamentos em dinheiro discriminem as mulheres e os grupos de minorias sexuais e de gênero.

As desigualdades e a discriminação intrafamiliares devem ser devidamente identificadas e evitadas, tanto quanto possível, por peritos sociais. A IFC dá prioridade à compensação em espécie e afirma que a compensação em dinheiro é aceitável em determinadas circunstâncias, tais como quando foi realizada uma análise do impacto no gênero que demonstre que a compensação em dinheiro não deteriora as circunstâncias dos membros femininos do agregado familiar. Isso implica que deve ser realizado um processo de monitoramento da forma como a compensação em dinheiro é gasta.

Os projetos devem evitar o pagamento de compensações em dinheiro exclusivamente ao chefe de família do sexo masculino, uma vez que isso pode levar a que esse gaste o dinheiro com base nas suas necessidades, que não coincidem necessariamente com a intenção de restaurar o bem-estar e/ou os meios de subsistência do agregado familiar, e/ou potencialmente deixar a esposa/esposas e crianças destituídas.

As mulheres também estão frequentemente bem colocadas para avaliar as necessidades do agregado familiar e determinar a forma como a indenização deve ser utilizada. Por conseguinte, seria benéfico para os outros membros do agregado familiar que as mulheres também gerissem os pagamentos das indenizações.

Quando o pagamento em dinheiro é inevitável, uma solução é a aprovação conjunta das escolhas de compensação e dos pagamentos aos maridos e às mulheres, incluindo a criação de uma conta bancária conjunta. Nos casos em que isto possa ser culturalmente difícil de concretizar, o projeto deve tentar encontrar medidas para fornecer compensações ou apoios específicos às mulheres (por exemplo, explorar a possibilidade de fornecer pagamentos diretos ou apoios aos meios de subsistência adaptados às mulheres).

Em geral, as mulheres são as mais afetadas pela perda de recursos naturais, especialmente no que diz respeito à coleta de lenha e de recursos alimentares naturais. No entanto, na prática de muitos projetos, essa perda não é normalmente compensada em espécie ou, se for compensada em dinheiro, é paga ao chefe de família do sexo masculino.

Aspectos a levar em conta

- A falta de direitos formais de terra e de propriedade para as mulheres pode resultar na negação do acesso das mulheres a indenizações e a programas de assistência conexos. As boas práticas gerais requerem uma base de referência sólida que reconheça essa situação e promova o acesso das mulheres à terra e à propriedade (por exemplo, validando os direitos consuetudinários a títulos legais nos casos em que as mulheres têm um direito à terra e à propriedade que é reconhecido pela legislação nacional).
- As mulheres tendem a ter níveis de educação mais baixos, o que pode colocá-las em desvantagem no processo de discussão e escolha de pacotes de compensação. Poderá ser necessário um reforço das capacidades e ajudas específicas, tais como formação financeira ou fichas de avaliação da informação.
- As compensações em dinheiro podem ser desvantajosas para as mulheres e as famílias, uma vez que são frequentemente pagas ao chefe de família do sexo masculino, de acordo com a lei ou a prática tradicional.
- Quando o pagamento em dinheiro é inevitável, devem ser adoptadas salvaguardas adicionais. Uma solução é a aprovação conjunta das opções de compensação e dos pagamentos aos maridos e às mulheres, ou a adoção de medidas destinadas a fornecer compensações ou apoios específicos às mulheres (por exemplo, explorar a possibilidade de fornecer pagamentos diretos ou apoios aos meios de subsistência adaptados às mulheres).

Capítulo 8: Considerações de Gênero sobre o Reassentamento Físico



COMPÊNDIO DE *INSIGHTS* SOBRE INTEGRAÇÃO DA PERSPECTIVA
DE GÊNERO NO ACESSO À TERRA E REASSENTAMENTO

Considerações de Gênero sobre o Reassentamento Físico

O êxito do deslocamento físico ou do reassentamento exige uma identificação, desenho, planejamento, construção e transferência eficazes para as autoridades legais. O projeto tem de construir e dar vida a novos locais, habitações e instalações comunitárias, incluindo a gestão das mudanças dos agregados familiares afetados, e incorporar medidas para garantir o êxito das comunidades reinstaladas após a mudança.

Uma implementação do reassentamento físico sensível às questões de gênero abre caminho para maximizar o sucesso do reassentamento. Ao promover a diversidade de gênero e a participação ativa das mulheres, o desenho pode ter em conta as preocupações e as necessidades dos grupos de minorias sexuais e de gênero, bem como das mulheres, que normalmente representam metade da população reinstalada.

As mulheres também estão frequentemente bem posicionadas para compreender as necessidades da comunidade, bem como as das crianças e dos grupos vulneráveis. Assim, as suas opiniões são susceptíveis de beneficiar a comunidade em geral.

Este capítulo procura orientar os profissionais da área social na integração do gênero ao planearem os locais de reassentamento e as habitações, incluindo os potenciais desafios que as mulheres podem enfrentar particularmente nas comunidades de acolhimento.

Local de reassentamento

Planejamento e desenho

O projeto tem de considerar muitos fatores ao selecionar os locais de reassentamento e as parcelas de terra, tais como a estabilidade política, a disponibilidade da terra, a qualidade do solo, a infraestrutura comunitária existente, a possibilidade de restabelecer os meios de subsistência antigos ou de criar novos meios de subsistência na nova localidade e o potencial de crescimento futuro da comunidade.

Todos esses fatores têm de ser explicados e discutidos com as famílias afetadas, incluindo as mulheres e as minorias sexuais e de gênero, que podem ser particularmente vulneráveis a características específicas do local (por exemplo, as mulheres podem preferir não viver em certas localidades que não são seguras para elas; as minorias sexuais e de gênero podem preferir viver perto de comunidades que tenham grupos ou associações de apoio relacionados com o gênero).

O projeto deve garantir que os bairros e os grupos/redes de apoio social existentes são mantidos e refletidos nos novos aglomerados populacionais. Isto pode estar relacionado com a disposição geral do sítio e a atribuição de parcelas, para garantir que os bairros, os vizinhos e as redes informais de apoio existentes possam ser recriados no sítio de reassentamento.

Pode também estar relacionada com a localização e o desenho de serviços públicos, como o abastecimento de água (por exemplo, os fontanários públicos são uma oportunidade para as mulheres, em algumas sociedades, socializarem em pontos de apoio - podem desejar que esses estejam perto das suas casas ou a uma distância que lhes permita ter privacidade).

Do mesmo modo, as comunidades de acolhimento devem ser envolvidas e consultadas em tempo útil, incluindo a elegibilidade e o direito a determinados apoios do projeto. O desenvolvimento de infraestrutura partilhada, incluindo a que pode beneficiar particularmente as mulheres das comunidades de reassentamento e de acolhimento (por exemplo, espaços de reunião, clínicas, pontos de água), pode ser benéfica para assegurar uma integração harmoniosa da comunidade reinstalada nas comunidades de acolhimento.

A figura abaixo resume os principais aspectos relacionados com o gênero a considerar na identificação e desenho dos locais de reassentamento.

Considerações gênero - de Identificação e desenho do local de reassentamento



Saúde, segurança e proteção:

As mulheres e as minorias sexuais e de gênero devem ter a garantia de um estilo de vida livre de perigos reais e aparentes no ambiente construído (por exemplo, ruas não isoladas e bem iluminadas, medidas de segurança relacionadas com a violência baseada no gênero (VBG), etc.). Isto inclui deslocações seguras, fáceis e acessíveis e a existência de serviços comunitários relativamente próximos dos agregados familiares (por exemplo, sistemas de deslocação seguros, passagens inferiores seguras e bem iluminadas nos cruzamentos de estradas).



Segurança da posse:

Deve ser garantida às mulheres a segurança da posse das suas parcelas (por exemplo, títulos de terra/parcelas, incluindo a formalização dos direitos).



Meios de subsistência:

Os meios de subsistência das mulheres devem ser tidos em conta na seleção e desenho dos locais de reassentamento (por exemplo, terras florestais suficientes para assegurar os meios de subsistência das mulheres com base na coleta de produtos florestais).



Interação com as comunidades de acolhimento:

O projeto deve ter em conta a gestão do afluxo de pessoas, uma vez que as novas interações sociais podem agravar a segurança das mulheres e das minorias sexuais e de gênero nas comunidades de acolhimento.



Acesso a recursos básicos:

As mulheres são geralmente as principais cuidadoras do agregado familiar e responsáveis pelo trabalho doméstico, sendo as mais interessadas na localização dos equipamentos, do abastecimento de água, das fontes de energia e dos alimentos. O projeto deve envolver as mulheres no processo de desenho e considerar a possibilidade de garantir condições mínimas de acessibilidade aos recursos básicos, como a disponibilização de pontos de água públicos perto das casas para evitar que as mulheres tenham de percorrer longas distâncias para ir buscar água para o agregado familiar.



Rede social:

As redes de segurança são de importância vital para as mulheres. O projeto deve manter a rede de coesão social, fornecendo uma estrutura de desenho para a distribuição de habitações/lotes que emule a distribuição anterior. Isto significaria que as famílias teriam os mesmos vizinhos que antes, mantendo os laços sociais já criados. No entanto, essa lógica não se aplica a todos os casos e está sujeita a consulta, uma vez que algumas PAPs podem preferir uma localização de habitação diferente da anterior, como é o caso das vítimas de Violência Baseada no Gênero (VBG).

Notas sobre as instalações e infraestrutura comunitária

O projeto tem de considerar muitos fatores ao selecionar os locais de reassentamento e as parcelas de terra, tais como a estabilidade política, a disponibilidade da terra, a qualidade do solo, a infraestrutura comunitária existente, a possibilidade de restabelecer os meios de subsistência antigos ou de criar novos meios de subsistência na nova localidade e o potencial de crescimento futuro da comunidade.

Todos esses fatores têm de ser explicados e discutidos com as famílias afetados, incluindo as mulheres e as minorias sexuais e de gênero, que podem ser particularmente vulneráveis a características específicas do local (por exemplo, as mulheres podem preferir não viver em certas localidades que não são seguras para elas; as minorias sexuais e de gênero podem preferir viver perto de comunidades que tenham grupos ou associações de apoio relacionados com o gênero).

O papel dos mercados e das fontes de água para a socialização das mulheres em muitas sociedades é também importante de notar. Esses locais devem ocupar uma posição central em muitos projetos de reassentamento, uma vez que são os principais formadores de tecidos sociais. Igualmente, as áreas de recreio infantil podem melhorar significativamente a segurança das crianças e reduzir a carga de trabalho das mulheres. Os projetos podem também identificar outras necessidades específicas das mulheres e das minorias sexuais e de gênero (por exemplo, espaços para reuniões e associações, ou instalações de formação).

Seleção

As mulheres precisam ser engajadas e formadas, se necessário, para que possam tomar uma decisão informada sobre suas escolhas preferidas. É crucial estabelecer contacto com grupos ou sindicatos de mulheres locais, ou associações relacionadas, uma vez que são parceiros informados que podem ajudar o projeto a compreender as mulheres e as minorias sexuais e de gênero e as necessidades da comunidade.

Os fóruns comunitários que negociam os pacotes de reassentamento, incluindo a localização e o desenho do local de reassentamento, devem ter uma representação adequada de mulheres, que têm o poder de contribuir plenamente para o debate e as decisões. Consulte o Capítulo 3 sobre Gênero e Engajamento das Partes Interessadas para obter mais informações sobre o engajamento das mulheres e dos grupos de minorias sexuais e de gênero.

As mulheres e os homens podem ter posições muito diferentes sobre as preferências de locais de reassentamento.

As principais preocupações na seleção de um local de reassentamento para as mulheres tendem a estar mais relacionadas com a assistência a crianças e idosos, distâncias a determinados locais (especialmente para meios de subsistência), serviços educativos e de saúde, acesso a locais religiosos, coesão social e segurança.

Os grupos de minorias sexuais e de gênero podem sofrer de falta de aceitação e de perseguição nas suas comunidades. Isto pode levar a que alguns grupos de gênero e sexuais tenham múltiplas preocupações e necessidades em matéria de coesão social e segurança.

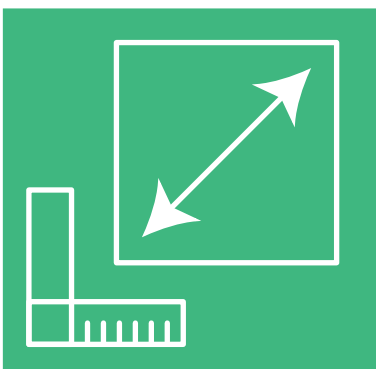


Nas zonas rurais, as mulheres podem obter rendimentos do pequeno comércio. A sua prioridade para um local de reassentamento pode estar condicionada aos seus meios de subsistência. Podem querer estar perto da área do projeto para poderem beneficiar de oportunidades comerciais.

Alojamento de reassentamento

Planejamento e desenho

O envolvimento e a participação ativa das PAPs no desenho da habitação são essenciais para refletir as necessidades da família no desenho da habitação. As mulheres e os homens tendem a ter necessidades e preocupações diferentes no que respeita ao desenho e disposição das habitações. Os papéis de gênero das mulheres, atribuídos através da socialização em cada cultura, têm tradicionalmente ligado as mulheres a uma esfera doméstica (não pública), reprodutiva (não produtiva) e de cuidados. Assim, as mulheres são frequentemente as principais responsáveis pelo cuidado da família e pelo trabalho doméstico. Esses fatores as tornam especialmente preocupadas com o desenho da habitação e bem posicionadas para aconselhar sobre o desenho adequado.



O desenho da casa deve promover a igualdade de gênero e atribuir importância aos espaços utilizados para a reprodução e os cuidados. Por conseguinte, um desenho sensível ao gênero dá importância a certas esferas, como a cozinha, que deve estar numa posição central e visível, tornando as tarefas domésticas visíveis e partilhadas. Isso inclui também levar em conta os espaços para o ciclo da roupa e a disponibilização de espaços de cuidados; ou que cada membro da unidade de habitação partilhada deve ter o seu próprio espaço de intimidade e privacidade. As minorias sexuais e de gênero têm muitas vezes relutância em interagir com os membros das suas comunidades de origem devido à discriminação contínua que potencialmente sofreriam.

Há alguns aspectos específicos da disposição das habitações que requerem uma atenção especial quanto ao gênero. Esses são descritos na figura abaixo.

Considerações de gênero Habitação de reassentamento



Quartos de dormir:

Os quartos de dormir são um espaço importante de privacidade/intimidade para as famílias. Esses fatores devem ser levados em conta no desenho da habitação (por exemplo, quartos suficientes para permitir a habitação de um só sexo). Nas sociedades em que existe poligamia, a disposição dos quartos deve ser distribuída de acordo com os meios culturalmente aceites e levando em conta os pontos de vista dos membros femininos do agregado familiar (por exemplo, pode ser necessário considerar um espaço para cada esposa ou disposições especiais para alojamentos separados numa casa ou complexo).



Sanitários e banheiros:

O banheiro e os lavabos situados no interior das habitações garantem a segurança das mulheres e reduzem consideravelmente os riscos de assédio às mulheres.



Cozinha interior ou exterior:

A disposição das habitações e dos lotes deve refletir as atividades tradicionais. As cozinhas devem ser concebidas de modo a corresponder aos interesses das mulheres, que são frequentemente responsáveis pela cozinha nos agregados familiares (por exemplo, espaço para cozinhar ou secar alimentos no exterior).



Jardins

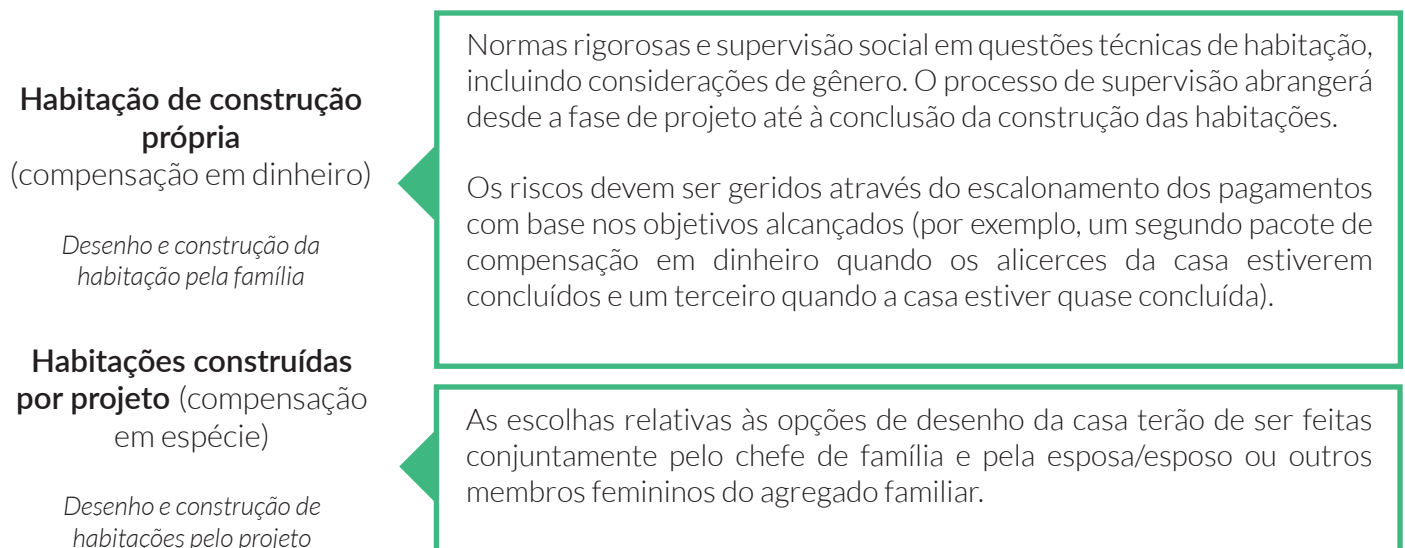
Poderá ser crucial para as mulheres disporem de espaços abertos ou jardins para continuarem a sua atividade de subsistência (por exemplo, jardinagem ou criação de pequenos animais, como galinhas).

Seleção

Em função das circunstâncias de um projeto, a questão do reassentamento físico pode ser tratada de uma das seguintes formas, ou de uma combinação das mesmas:

- **Compensação em espécie.** O projeto desenvolve locais de reassentamento alternativos (novos ou em comunidades existentes) e habitações para as famílias afetadas. Todos os projetos das casas devem ter em conta considerações culturais e de gênero.
- **Compensação em dinheiro.** O projeto fornece dinheiro para que as famílias possam comprar lotes e/ou habitações e/ou construir as suas próprias habitações. O acompanhamento da compra de lotes e/ou de habitações e/ou da construção de habitações é essencial para garantir que as necessidades e preocupações das mulheres e das minorias sexuais e de gênero são tidas em conta.

Independentemente de o agregado familiar optar por construir a sua própria habitação ou de a habitação ser oferecida pelo projeto, deve haver um acompanhamento por parte do pessoal do projeto. Esse acompanhamento deve ter em conta as considerações de gênero, a fim de tentar atenuar a discriminação e promover a igualdade. A figura abaixo apresenta as considerações de gênero quanto à compensação em dinheiro e à compensação em espécie relativa à habitação de reassentamento.



Construção do Reassentamento

A construção do reassentamento é muitas vezes a primeira grande oportunidade de utilizar mão de obra local, empreiteiros e prestadores de serviços locais, mesmo que sejam frequentemente temporários. O projeto deve realizar uma avaliação das competências e capacidades da mão de obra e dos empreiteiros locais. Isso deve incluir a exploração de oportunidades para assegurar que as mulheres possam acessar vagas através de uma combinação de garantia de igualdade de oportunidades através de empreiteiros, oportunidades de desenvolvimento de competências numa fase precoce, formação no local de trabalho e supervisão adicional utilizando diferentes modalidades de gestão. Outras iniciativas poderiam incluir a criação de mercados temporários para fornecer alimentos aos trabalhadores da construção.

A promoção da criação de oportunidades de emprego e de contratação para as mulheres empregadas e contratadas não só está em conformidade com as normas internacionais, como também alarga o leque de mão de obra disponível e ajuda o projeto a garantir que a população mais vulnerável possa manter os seus meios de subsistência e, por conseguinte, que não surjam problemas de direitos humanos e conflitos.

Movimentos

A seleção e a disposição do local de reassentamento, das habitações e das instalações conexas devem ter em conta uma vasta gama de questões. As consultas intensivas com as famílias reinstaladas devem continuar durante toda a fase de implementação para chegar a acordo sobre as melhores opções para as pessoas deslocadas. Algumas mulheres e grupos de minorias sexuais e de gênero podem ser especialmente vulneráveis à implementação do reassentamento devido a padrões discriminatórios de dinâmica intrafamiliar.

O projeto deve atribuir tempo suficiente para as questões de transição para o novo local de reassentamento. O período de transição entre a saída da antiga casa e a reinstalação na nova casa é crucial para a saúde mental e o bem-estar das PAPs. As famílias chefiadas por mulheres ou por mulheres idosas podem estar duplamente expostas a vulnerabilidades. Para estas PAPs, o processo de mudança deve ser feito de forma eficaz e sensível.

O engajamento com as famílias reassentadas não deve terminar com a mudança para o novo local. Deve ser efetuado um acompanhamento eficaz após o reassentamento das famílias para garantir que não existem problemas no novo local. É preferível ter representantes femininas envolvidas nesses processos, uma vez que as mulheres e os grupos de minorias sexuais e de gênero podem se sentir mais à vontade para exprimir preocupações sensíveis às mulheres do que aos homens. Se necessário, pode ser planeada assistência adicional, quer pelo projeto, quer através de parceiros (por exemplo, pessoal da segurança social local ou ONG).

Entrega

Os proponentes do projeto devem garantir que as habitações e os terrenos possam, em última análise, ser entregues às famílias reassentadas e adoptadas pelas autoridades legais competentes, a fim de evitar custos contínuos de gestão da infraestrutura.

O projeto deve criar uma comissão de entrega logo no início do processo de planeamento e desenho, para garantir que o projeto é realizado de acordo com os requisitos legais, que todos os intervenientes estão conscientes das responsabilidades legais e pessoais no que respeita às habitações e aos locais concluídos e que a entrega às famílias e às autoridades é feita em tempo útil.

Esse comité deve incluir representantes das principais autoridades de aprovação e das entidades que irão eventualmente adotar as várias infraestruturas (por exemplo, água ou estradas). Os representantes das famílias reassentadas também devem fazer parte do comité, incluindo uma proporção adequada de representantes das mulheres.

A comissão de transferência deve assegurar que as necessidades e preocupações das mulheres e das minorias sexuais e de gênero estejam representadas e, através de um acompanhamento e avaliação contínuos ao longo do processo de construção, que todas as medidas relacionadas com o gênero sejam aplicadas.

Aspectos a levar em conta

- As mulheres e os homens podem ter necessidades diferentes, e ambos devem ser levados em conta no desenho e criação de locais de reassentamento, habitação e infraestrutura e instalações comunitárias.

As principais preocupações ou pedidos das mulheres relativamente às instalações e infraestrutura da comunidade tendem a se focar no acesso à educação e aos centros de saúde, uma vez que as mulheres são frequentemente responsáveis por levar as crianças na escola e por atender às necessidades médicas de que os membros da família possam necessitar.

- Independente da família optar por construir sua própria habitação ou de a habitação ser oferecida pelo projeto, deve haver um acompanhamento eficaz por parte do pessoal do projeto. Esse acompanhamento deve levar em conta as considerações de gênero, a fim de tentar atenuar a discriminação e promover a igualdade.
- A construção do reassentamento é muitas vezes a primeira grande oportunidade de utilizar mão de obra local, empreiteiros e prestadores de serviços locais, mesmo que sejam frequentemente temporários. Isso deve incluir a exploração de oportunidades para assegurar que as mulheres possam aceder às vagas através de uma combinação de garantia de igualdade de oportunidades através de empreiteiros, desenvolvimento de competências, formação no local de trabalho, supervisão adicional e outras oportunidades (por exemplo, iniciativas como a criação de mercados temporários para fornecer alimentos aos trabalhadores da construção).
- A implementação do reassentamento deve procurar a participação ativa das mulheres e das minorias sexuais e de gênero. A colaboração com os agregados familiares reinstalados não deve terminar com a mudança para o novo local. Deve ser efetuado um acompanhamento eficaz para garantir que não existem problemas no novo local. As representantes femininas do projeto devem ser envolvidas nesses processos, uma vez que as mulheres e os grupos de minorias sexuais e de gênero podem se sentir mais à vontade para expressar preocupações sensíveis às mulheres do que aos homens, por razões culturais relacionadas com o gênero.
- Os proponentes do projeto devem garantir que os locais possam, em última análise, ser entregues às famílias reinstaladas e adotados pelas autoridades legais competentes, a fim de evitar custos contínuos de gestão da infraestrutura. A comissão de entrega deve ter uma representação feminina adequada e garantir que as necessidades e preocupações das mulheres e das minorias sexuais e de gênero estejam representadas e, através de um acompanhamento e avaliação contínuos ao longo do processo de construção, que todas as medidas relacionadas com o gênero sejam aplicadas.

Capítulo 9: Considerações de Gênero na Restauração dos Meios de Subsistência



COMPÊNDIO DE *INSIGHTS* SOBRE INTEGRAÇÃO DA PERSPECTIVA
DE GÊNERO NO ACESSO À TERRA E REASSENTAMENTO

Considerações de Gênero na Restauração dos Meios de Subsistência

A recuperação dos meios de subsistência é geralmente um dos aspectos mais difíceis dos projetos de acesso à terra e de reassentamento. O papel das mulheres na contribuição para os meios de subsistência das famílias é frequentemente ignorado ou insuficientemente abordado. Se os projetos não levarem em conta os meios de subsistência das mulheres, o projeto pode fazer com que as mulheres e as famílias percam o acesso aos seus principais meios de subsistência e recursos de propriedade comum, resultando numa redução do bem-estar e do estatuto social. Este capítulo procura ajudar a integrar o gênero no planejamento e implementação de programas de restauração de meios de subsistência, introduzindo medidas sensíveis ao gênero em cada uma das fases críticas dos programas de restauração de meios de subsistência. Introduce também a necessidade de integração do gênero no desenvolvimento de iniciativas mais amplas de investimento comunitário.

Planejamento

Ao planejar os programas de subsistência, a tónica não deve ser colocada apenas na recuperação do rendimento global do agregado familiar per se, mas também na consideração da perspectiva mais ampla dos indivíduos que compõem cada famílias e dos fatores sociais que servem para manter os níveis de bem-estar individual e familiar ao longo do tempo, como a educação, a saúde, o emprego ou a coesão social. Em muitas sociedades, o conhecimento e o papel das mulheres na garantia dos níveis de bem-estar dos indivíduos do agregado familiar é fundamental, uma vez que são elas as principais fornecedoras de bens básicos como a água, a energia e os alimentos.

A participação ativa das mulheres no desenho de programas de subsistência contribui significativamente para a criação de programas práticos e localmente adequados que garantam o restabelecimento bem sucedido não só dos meios de subsistência individuais, mas também dos meios de subsistência dos membros do agregado familiar.

A falta de participação das mulheres leva muitas vezes as empresas a desperdiçar dinheiro em programas de subsistência que não produzem os melhores resultados, porque as competências e capacidades das mulheres em matéria de subsistência são ignoradas. Se as mulheres não forem consultadas, o projeto não pode ter a certeza das suas necessidades e preocupações. Consulte o Capítulo 1 para mais pormenores sobre o *Business Case* para a Integração do Gênero nos Projetos de Acesso à Terra e de Reassentamento.

As iniciativas de recuperação dos meios de subsistência devem se basear em dados de base desagregados sobre os meios de subsistência. As mulheres tendem frequentemente a trabalhar no setor informal (por exemplo, no comércio, na agricultura ou na coleta de produtos florestais) em combinação com trabalho doméstico não remunerado. Levar em conta esses meios de subsistência é fundamental para planejar uma estratégia adequada de recuperação dos meios de subsistência.

Considerar as sensibilidades de gênero na fase de planejamento das medidas de restauração dos meios de subsistência implica ter em conta as vulnerabilidades que se cruzam (por exemplo, deficiência, educação, etnia). As mulheres em posições vulneráveis podem estar duplamente expostas à falta de terra, ao desemprego, ao aumento da morbidade e mortalidade, ou à insegurança alimentar.

Por conseguinte, muitas vezes será necessário adotar programas de subsistência especialmente concebidos para as vulnerabilidades adicionais específicas, incluindo a introdução de medidas destinadas a assegurar a plena participação das mulheres. Além disso, as famílias chefiadas por mulheres com recursos limitados podem ser duplamente desfavorecidas devido à falta de acesso à terra ou ao mercado de trabalho em geral, que pode ser dominado pelos homens.

O desenho de programas de subsistência oferece a oportunidade não só de restaurar, mas também de melhorar os meios de subsistência das mulheres, como a promoção do acesso das mulheres à terra e aos direitos de posse (por exemplo, documentando a posse consuetudinária das mulheres) ou a promoção do acesso das mulheres ao mercado de trabalho dominado pelos homens e desafiando os estereótipos (por exemplo, algumas empresas mineiras promoveram a formação de mulheres locais como operadoras de caminhões de transporte).

Tal como referido no Capítulo 7, a fase de elegibilidade e direitos atribui às pessoas afetadas direitos ou prerrogativas. Uma vez identificadas as pessoas afetadas (titulares de direitos), tem lugar a assinatura individual do agregado familiar e os agregados familiares individuais analisam e verificam os seus direitos e fazem escolhas sobre as opções de reassentamento disponíveis, incluindo programas de restauração dos meios de subsistência.

Implementação

A implementação de cada programa de restauração dos meios de subsistência deve seguir um plano de trabalho e um calendário planejados, incluindo programas-piloto, conforme apropriado, e a implementação completa do programa. O projeto deve mobilizar os recursos necessários, estabelecer uma equipe de implementação com vários intervenientes, com diferentes responsabilidades, e contratar parceiros locais adequados e fiáveis para executar os programas.

É vital incluir pessoal do projeto com formação e experiência em gênero e nos direitos e necessidades das mulheres, e estabelecer indicadores-chave de desempenho (KPIs) relacionados com o gênero para acompanhar a implementação de cada programa de meios de subsistência.

O projeto deve estabelecer medidas locais de formação e capacitação desde o início para permitir que os HAPs, incluindo mulheres e minorias sexuais e de gênero, aproveitem a fase de construção do projeto/reassentamento e as oportunidades relacionadas, bem como garantir a implementação otimizada do programa de meios de subsistência.

As iniciativas em matéria de meios de subsistência destinadas às mulheres e às minorias sexuais ou de gênero podem ir desde a recuperação dos meios de subsistência, passando pela formação em meios de subsistência alternativos, até intervenções setoriais específicas. A recuperação e/ou substituição das atividades de subsistência existentes das mulheres deve ser considerada prioritária, a fim de proporcionar uma rede de segurança que garanta um nível de vida mínimo.

O tipo ideal de plano e intervenção depende da natureza do projeto, do perfil social da comunidade, da natureza e extensão dos impactos de deslocamento físico e econômico e do orçamento e calendário previstos para a recuperação dos meios de subsistência. Esta intervenção deve estar em conformidade com a natureza e a magnitude dos impactos sociais específicos do gênero.

A figura seguinte mostra as principais considerações de gênero de um conjunto de atividades de restauração de meios de subsistência. Não se pretende que seja uma lista exaustiva de considerações de gênero para todas as iniciativas de restauração de meios de subsistência, mas sim um exemplo ilustrativo.

ABORDAGENS DE RESTAURAÇÃO DOS MEIOS DE SUBSISTÊNCIA

CONSIDERAÇÕES DE GÊNERO



Substituição de terrenos por terrenos
Um dos princípios mais importantes no acesso à terra e no reassentamento é substituir a terra, se possível, em vez de pagar em dinheiro.

- A substituição de terrenos a uma grande distância do agregado familiar pode causar uma série de problemas de segurança para as mulheres.
- Explorar oportunidades para melhorar o acesso das mulheres à terra e à propriedade da terra / segurança da posse.
- Identificar as terras detidas e geridas pelas mulheres separadamente dos homens, por exemplo, hortas ou arrozais.



Pacotes de apoio à agricultura
Restabelecer a produção alimentar o mais rapidamente possível e evitar os riscos de dependência.

- A construção de projetos emprega frequentemente mais homens do que mulheres. Durante os períodos de construção, os programas agrícolas devem se centrar nas mulheres, se forem contratados predominantemente homens para a construção do projeto.
- As mulheres devem ser alvo de formação agrícola ou de formação de formadores, bem como da formação de grupos agrícolas de mulheres, para apoiar o empreendedorismo e promover a sua independência econômica.



Programas de criação de gado
Programas de regulação dos sistemas de gestão e programas que visam a intensificação/melhoria da produção animal.

- As mulheres necessitam frequentemente de pequenos blocos de terra nas suas parcelas urbanas ou nas proximidades para satisfazer as necessidades alimentares da família e para criar pequenos animais para complementar o rendimento familiar.



Formação / Aprendizagem
Desenvolver competências utilizáveis na comunidade para emprego relacionado com o projeto ou outras oportunidades de emprego ou de espírito empreendedor na comunidade.

- Tanto quanto possível, integrar as mulheres em programas de formação de aprendizes para empregos relacionados com o projeto, incluindo através da formação inicial de competências. Se não for possível, promover programas de formação e oportunidades para as mulheres noutros setores geradores de rendimentos (por exemplo, oportunidades de horticultura comercial ou oportunidades de processamento de peixe para peixeiros).



Iniciativas de desenvolvimento empresarial
Proporcionar meios para que as famílias afetadas iniciem novas empresas ou expandam as já existentes, a fim de aumentar a independência econômica.

- As iniciativas de desenvolvimento empresarial podem ser fundamentais para o desenvolvimento das atividades das mulheres, para a melhoria da literacia financeira e para a introdução de meios de subsistência melhorados ou alternativos (por exemplo, formação em matéria de poupança e de empréstimos, desenvolvimento empresarial no domínio do artesanato).

Encerrar

O processo de transferência das iniciativas de restauração dos meios de subsistência para as comunidades e/ou parceiros locais deve ser realizado de forma sensível ao gênero, para garantir que a integração do gênero seja mantida num cenário de intervenção pós-projeto. O projeto deve garantir que as iniciativas implementadas continuarão a seguir as necessidades e critérios específicos relacionados com o gênero, necessários para o sucesso no longo prazo da medida de restauração dos meios de subsistência.

A esse respeito, o projeto deve levar em conta as capacidades em matéria de gênero dos líderes comunitários e dos parceiros locais de subsistência, e assegurar a transferência de competências relevantes e o reforço das capacidades necessárias para estas partes, sempre que necessário. Isso pode ser feito através da integração de princípios de gênero nos planos de transferência e manutenção para garantir a continuidade dos programas. Além disso, o projeto tem de garantir que as mulheres continuarão a estar representadas nos comités, fundações ou associações de meios de subsistência criados para a implementação no longo prazo das atividades de recuperação dos meios de subsistência.

Notas sobre o gênero no investimento comunitário

O folheto da IFC sobre Investimento Estratégico na Comunidade define o Investimento Estratégico na Comunidade como: "Contribuições ou ações voluntárias das empresas para ajudar as comunidades em suas áreas de operação a abordar suas prioridades de desenvolvimento e a tirar partido das oportunidades criadas pelo investimento privado de forma sustentável e em linha com os objetivos empresariais".

É essencial que o projeto consulte as mulheres, uma vez que elas estão bem colocadas para informar as necessidades da comunidade. A maioria das iniciativas de investimento comunitário tem o potencial de beneficiar as mulheres e ajudar a aliviar sua carga de trabalho (por exemplo, o abastecimento de água perto das casas significa que as mulheres passam menos tempo a transportar água para casa).

As estratégias de investimento comunitário incluem donativos em gêneros para a comunidade em geral. As iniciativas típicas de investimento na comunidade incluem:

- Abastecimento de água
- Abastecimento de energia
- Sanitation services
- Serviços de saneamento
- Serviços de educação
- Desporto e lazer Mercados
- Apoio agrícola
- Comunicações

Aspectos a levar em conta

- As mulheres são frequentemente mais afetadas ou vulneráveis ao reassentamento. As mulheres podem sofrer uma perda significativa de meios de subsistência, grandes rupturas das redes sociais e das redes de proteção, a perda de segurança e de serviços essenciais.
- As considerações de gênero devem permear todas as etapas fundamentais de planejamento e implementação das iniciativas de restauração dos meios de subsistência.
- As iniciativas de subsistência para as mulheres podem ir desde a recuperação dos meios de subsistência, passando pela formação em meios de subsistência alternativos, até intervenções setoriais específicas.
- As iniciativas de restabelecimento dos meios de subsistência constituem uma oportunidade importante para as mulheres melhorarem as suas condições, por exemplo, um melhor acesso à terra e à segurança da posse.
- É essencial que o projeto consulte as mulheres, uma vez que elas estão bem colocadas para compreender e apreciar as necessidades da comunidade em geral.
- A falta de participação das mulheres leva muitas vezes os projetos a desperdiçarem dinheiro em programas de subsistência que não produzem resultados ótimos, por ignorarem os conhecimentos e a capacidade de ação das mulheres no que se refere aos meios de subsistência do agregado familiar e da comunidade. A menos que as mulheres sejam consultadas e participem ativamente, o projeto não pode ter a certeza de satisfazer as suas necessidades e preocupações, bem como as da comunidade em geral.

Capítulo 10: **Perspectivas de Gênero no Monitoramento e Avaliação**



**COMPÊNDIO DE *INSIGHTS* SOBRE INTEGRAÇÃO DA PERSPECTIVA
DE GÊNERO NO ACESSO À TERRA E REASSENTAMENTO**

Perspectivas de Gênero no Monitoramento e Avaliação

O objetivo do processo de Monitoramento e Avaliação (M&A) é fornecer aos gestores e financiadores do projeto, bem como às pessoas, agregados familiares e comunidades diretamente afetados, informações atempadas, concisas e indicativas sobre se a compensação e outras medidas de mitigação estão no bom caminho para fazer face aos impactos dos deslocamentos e melhorar o nível de vida das pessoas afetadas pelo projeto, ou se são necessários ajustamentos para alcançar esses resultados.

Uma abordagem sensível ao gênero para o processo de M&A considera a participação ativa das mulheres e dos grupos de minorias sexuais e de gênero, assegurando que os impactos específicos sobre eles e os seus contributos são plenamente considerados. Uma M&A minuciosa exige que os indicadores sejam desagregados para acompanhar as questões de gênero (por exemplo, a restauração dos meios de subsistência, segurança e proteção das mulheres, ou casos potenciais de violência entre parceiros íntimos (IPV) ou violência baseada no gênero (GBV)).

Este capítulo visa orientar os profissionais da área social na incorporação de uma perspectiva de gênero no processo de M&A relacionado com o acesso à terra e projetos de reassentamento. Há três aspectos-chave de M&A a serem considerados: interno, externo e a monitoramento participativo global.

Os três aspectos devem incorporar uma abordagem sensível ao gênero e maximizar a participação das mulheres e das minorias sexuais e de gênero.



Controle interno: Indicadores sensíveis ao gênero

A gestão dos dados dos indicadores-chave de desempenho (KPI) é fundamental para compreender e acompanhar o progresso do projeto. No entanto, para o fazer corretamente, os dados devem ser desagregados (por exemplo, dados desagregados por sexo e gênero). Os dados desagregados asseguram que determinados aspectos relevantes do projeto, tais como potenciais vulnerabilidades de gênero, são tidos em conta ao longo do projeto.

As folhas de dados de M&A devem ser concebidas de modo a incluir dados desagregados para obter informações relevantes sobre o gênero. Se a M&A for realizada sem ter em conta a dinâmica do gênero, não refletirá com precisão o impacto do deslocamento físico ou econômico nas mulheres e noutros grupos vulneráveis.

A M&A é um processo contínuo. Os indicadores-chave de desempenho e as ações corretivas devem ser constantemente monitorados para garantir que o projeto está cumprindo seus objetivos. O projeto deve incluir consistentemente uma perspectiva de gênero em todos os relatórios de M&A (avaliação de base, periódica, intercalar e final). O êxito no longo prazo do projeto depende, em grande parte, da forma como a M&A é realizada, incluindo a forma como foi integrada a avaliação das vulnerabilidades relacionadas com o gênero.

Um dos desafios típicos dos processos de M&A reside na questão do que constitui sucesso, ou quando um projeto de reassentamento pode ser considerado concluído.

Esse limiar deve ser adaptado a cada projeto e discutido e acordado com todas as partes interessadas, incluindo as mulheres e as minorias sexuais e de gênero. Por norma, os projetos utilizam um limiar de 90% e se referem à conclusão e ao êxito do projeto quando 90% ou mais das famílias recuperaram os seus meios de subsistência em função dos indicadores-chave de desempenho estabelecidos.

No entanto, esse limiar de 90% deve ser aplicado a diferentes categorias de PAPs, incluindo mulheres e minorias sexuais e de gênero. Nesse sentido, se apenas 50% das famílias chefiados por mulheres tiverem recuperado os seus meios de subsistência, o projeto não pode ser considerado concluído.

Indicadores-chave de desempenho (KPIs) relacionados com o gênero

Os indicadores-chave de desempenho são fatores ou variáveis quantitativos ou qualitativos que fornecem meios simples e fiáveis para medir os resultados. Não existem regras para o desenvolvimento de KPIs.

No entanto, é recomendável a seleção de poucos indicadores, mas com elevada importância. Além disso, é fundamental dispor de uma combinação de indicadores que coletam dados quantitativos e qualitativos. Os indicadores-chave de desempenho devem ser acordados com as partes interessadas, incluindo as mulheres e as minorias sexuais e de gênero, a fim de se chegar a acordo sobre a forma como o êxito/conclusão do projeto será determinado. Exemplos de KPIs relacionados com o gênero são.

- Número de queixas relacionadas com direitos humanos ou VBG.
- % de mulheres que criam e mantêm a sua própria empresa após a aplicação das medidas de restabelecimento dos meios de subsistência.
- Aumento da percentagem de mulheres nos salários.

Exemplo de M&A relacionada com o gênero

Um dos riscos mais críticos para a reputação e os custos de um promotor de projeto pode ser a violação dos direitos humanos por parte do pessoal vigilante que controla as áreas ou zonas-tampão do projeto. Esse risco deve ser devidamente analisado durante a fase de identificação do impacto e adequadamente mitigado, monitorado e avaliado.

Tomando como exemplo a seguinte medida de mitigação "Formação do pessoal do projeto em Princípios Voluntários sobre Segurança e Direitos Humanos (VPSHR), particularmente violência baseada no gênero, incluindo informação sobre sanções em caso de ocorrência", podem ser atribuídos os seguintes KPIs e fontes de informação:

- **Implementação / atividade.** Os KPIs acompanham a eficácia da execução da atividade do projeto. Nesse caso, o KPI atribuído poderia ser: "Todos os vigilantes participaram nas reuniões da VPSHR?". Esta informação pode ser fornecida através de um formulário de participação ou dos registros dos participantes.
- **Output.** Os KPIs são obtidos a partir da produção direta ou do resultado da atividade do projeto. Para esse exemplo, o KPI atribuído poderia ser: "Os vigilantes confirmam que aprenderam com a formação VPSHR e VBG e que está consciente das sanções em caso de ocorrência?". Esta informação pode ser acompanhada através de entrevistas a pessoas-chave.
- **Resultado / impacto.** Os KPIs são extraídos do resultado ou impacto da atividade do projeto. Nesse caso, o KPI atribuído poderia ser: "Número de queixas registadas relacionadas com abusos de VBG cometidos pelo pessoal de patrulha". Esta informação pode ser fornecida na base de dados do Mecanismo de Reparação de Queixas, que deve levar em conta as queixas confidenciais.

Depois de identificar os KPIs dos meios de subsistência para a implementação/atividade, produção e resultado/impacto, o projeto deve estabelecer um calendário para monitorizar e avaliar os KPIs associados a cada impacto e risco. De um modo geral, a monitorização interna pode ter lugar todos os meses por um funcionário de M&A dedicado no local. No entanto, esse calendário é apenas uma referência e deve ser adaptado às necessidades do projeto. A medição deve ocorrer num calendário que seja suscetível de mostrar alterações nos indicadores identificados.

Cada fase de monitoramento deve examinar o estado da medida de mitigação e os problemas ou lacunas identificados, bem como as medidas corretivas para esses problemas e lacunas. Seguindo o exemplo dado, um processo de monitoramento mensal poderia apresentar a seguinte informação:

- **Resumo da situação:** *"Formação ministrada ao pessoal de vigilância; 1 queixa registrada relacionada com o conflito vigilante-comunidade pendente de avaliação".*
- **Questões/ lacunas:** *"Avaliar as queixas através do mecanismo de reparação de queixas do projeto."*
- **Ação corretiva:** *"Avaliar o conflito e avaliar o conflito de forma atempada."*

Controle externo

O monitoramento da conformidade por um terceiro independente devidamente qualificado e experiente se destina a verificar a conformidade com as normas aplicáveis da empresa/projeto, o quadro político e o Plano de Acesso à Terra e Reassentamento (PATR). O controle da conformidade é sempre efetuado por entidades externas e, em geral, é feito numa base contínua, culminando em auditorias de conclusão. O controle da conformidade se baseia nos resultados do controle da execução e dos resultados, utilizando uma combinação de métodos quantitativos e qualitativos. Uma auditoria de conclusão será realizada por uma entidade terceira independente, devidamente qualificada e experiente, quando o proponente do projeto considerar que as ações exigidas no PATR foram substancialmente concluídas e que as pessoas deslocadas receberam a oportunidade e a assistência adequadas para recuperar e/ou melhorar os seus meios de subsistência.

Cada projeto deve se certificar de que os avaliadores externos de M&A com experiência no planejamento e execução de projetos de acesso à terra e de reassentamento abordam as suas avaliações com uma perspectiva de gênero. Além disso, o calendário para a avaliação independente da execução do projeto deve ser acordado com todas as partes interessadas desde o início. Isso deve incluir não só as mulheres e as minorias sexuais e de gênero, mas também representantes importantes relacionados com o gênero (por exemplo, sindicatos de mulheres).

Controle participativo

Um processo de M&A transparente e gerador de confiança exige a participação contínua das famílias afectadas e dos parceiros externos, tais como as instituições governamentais locais ou os parceiros de fornecimento de meios de subsistência. O envolvimento das Populações Afectadas pelo Projeto (PAPs) deve incluir as PAPs mulheres e minorias sexuais e de gênero, associações, sindicatos e organizações de direitos humanos.

Deve haver um envolvimento suficiente e ativo destas partes interessadas nas atividades e efeitos do projeto no curto, médio e longo prazo. Isso inclui as várias metodologias de envolvimento das partes interessadas descritas no Capítulo 5. Exemplos de Monitoramento Participativo de mulheres e grupos de minorias sexuais e de gênero podem incluir o seguinte:

- Os sindicatos ou organizações de mulheres podem ser envolvidos na realização e supervisão de inquéritos de base.
- Os sindicatos ou organizações de mulheres podem ser testemunhas das negociações comunitárias e dos processos de aprovação das famílias.
- Os programas de meios de subsistência podem ser supervisionados por um comitê de meios de subsistência, incluindo representantes das mulheres.
- As mulheres e os grupos e organizações de minorias sexuais e de gênero podem identificar os meios de subsistência adequados. locais de reassentamento sensíveis ao gênero e/ou locais agrícolas, florestais ou de pesca, e monitorar a implementação de programas de reassentamento e afins.

Aspectos a levar em conta

- Há três aspectos fundamentais da M&A: monitoramento interno, externo e participativo. Todos os três aspectos devem incorporar uma abordagem sensível ao gênero e maximizar a participação das mulheres e das minorias sexuais e de gênero.
- O monitoramento e avaliação adequadas exigem que os indicadores sejam desagregados para acompanhar as questões de gênero (por exemplo, a recuperação dos meios de subsistência, da segurança e da proteção das mulheres, ou casos potenciais de VPI ou VBG) e acordados de forma consultiva.
- Uma abordagem sensível ao gênero no processo de acompanhamento considera a participação ativa das mulheres e dos grupos de gênero e minoritários, assegurando que o seu contributo é tido em conta na análise da situação, no monitoramento e avaliação e nas propostas de medidas corretivas.

Capítulo 11: **Conclusão**



**COMPÊNDIO DE *INSIGHTS* SOBRE INTEGRAÇÃO DA PERSPECTIVA
DE GÊNERO NO ACESSO À TERRA E REASSENTAMENTO**

Conclusão

Este compêndio abrangeu as principais questões a considerar para garantir uma abordagem abrangente da integração da dimensão do gênero nos projetos de acesso à terra e de reassentamento.

A lista que se segue descreve os principais aspectos a levar em conta para integrar a perspectiva de gênero em cada etapa de um projeto de acesso à terra e de reassentamento:

Visão geral

- Se for adoptada uma abordagem insensível às questões de gênero, o projeto pode exacerbar as desigualdades e vulnerabilidades existentes entre homens e mulheres, causando potencialmente danos psicossociais colaterais. O projeto pode também desencadear desconfiança e agitação na comunidade, o que pode levar a riscos financeiros e de reputação para a empresa. A incapacidade de aproveitar o potencial e a contribuição das mulheres resultará num projeto de acesso à terra e de reassentamento mal concebido, com resultados abaixo do ideal.
- Uma abordagem sensível ao gênero reforça as relações entre o promotor e a comunidade, segue as diretrizes do quadro regulamentar sobre a promoção do empoderamento das mulheres, aborda melhor os riscos globais do projeto e permite obter o máximo de benefícios de uma comunidade e de uma força de trabalho inovadoras e talentosas, com diversidade de gênero.

Planejamento e preparação do projeto

- Os aspectos relacionados com o gênero devem ser levados em conta desde o início do projeto e devem permear o planejamento e a preparação do projeto.
- O engajamento adequado das mulheres é fundamental para informar o desenho do projeto, incluindo os esforços de prevenção e minimização, e o desenvolvimento de programas de reassentamento e de subsistência.
- A equipe de projeto deve ser equilibrada em termos de gênero e incluir facilitadores do sexo feminino
- A avaliação comparativa em relação a outros projetos ou a potenciais questões herdadas deve adotar uma abordagem sensível às questões de gênero para avaliar as lições a retirar das questões de gênero.
- O quadro político deve integrar objetivos e princípios específicos em matéria de gênero.
- Os planos de trabalho e os calendários dos projetos têm de incorporar considerações de gênero (por exemplo, consultas, questões de transição).
- A reflexão precoce sobre o orçamento e as estimativas de custos implica a afetação de recursos a medidas sensíveis ao gênero.
- A equipe do projeto deve realizar uma avaliação preliminar dos impactos, riscos e oportunidades induzidos pelo projeto quanto ao gênero.

Engajamento das partes interessadas

- As mulheres constituem normalmente metade das comunidades afetadas pelos projetos. Por conseguinte, o fato de não se envolver plenamente com elas resulta numa grande lacuna no processo de envolvimento das partes interessadas.
- Um projeto sensível ao gênero se baseia num processo de identificação das partes interessadas que pode identificar os impactos do gênero e os potenciais parceiros para programas de mitigação e investimento.
- Uma equipe equilibrada em termos de gênero deve incluir representantes do sexo feminino e proporcionar formação em matéria de sensibilização para as questões de gênero aos outros membros da equipe.
- A divulgação, consulta e participação no projeto devem ter em conta os aspectos de gênero e as vulnerabilidades.
- O mecanismo de reclamação do projeto deve ultrapassar o receio de retaliação e o estigma e proporcionar uma ferramenta útil em que as pessoas podem confiar.

Patrimônio cultural

- As mulheres constituem normalmente metade das comunidades afetadas pelos projetos. Por conseguinte, o fato de não se engajar plenamente com elas resulta numa grande lacuna no processo de engajamento das partes interessadas.
- Um projeto sensível ao gênero se baseia num processo de identificação das partes interessadas que pode identificar os impactos do gênero e os potenciais parceiros para programas de mitigação e investimento.
- Uma equipe equilibrada quanto ao gênero deve incluir representantes do sexo feminino e proporcionar formação de sensibilização para as questões de gênero aos outros membros do pessoal.
- Divulgação, consulta, e participação devem considerar os aspectos relacionados com o gênero e vulnerabilidades.
- O mecanismo de queixas do projeto deve ultrapassar o receio de retaliação e o estigma e constituir uma ferramenta útil em que as pessoas possam confiar.

Coleta e análise de dados de base

- A não participação plena das mulheres das comunidades afetadas pelo projeto no processo de coleta de dados de base significa que a linha de base anterior à deslocação não terá necessariamente toda a informação necessária para que o projeto efetue uma avaliação exaustiva dos impactos do deslocamento em todos os membros da comunidade. Isso afetará negativamente a capacidade dos planejadores do projeto para desenvolverem um conjunto adequado, abrangente e sustentável de medidas e programas de mitigação.
- A coleta de dados qualitativos e quantitativos primários deve incorporar considerações específicas de gênero. Os dados desagregados por sexo são o ingrediente-chave para um processo de coleta de dados de base bem sucedido e sensível ao gênero. Esses dados desagregados não só garantem que as potenciais vulnerabilidades sejam consideradas, como também permitem compreender a dinâmica socioeconómica a todos os níveis.

- A contratação de enumeradores do sexo feminino e a formação em matéria de gênero de todos os enumeradores são dois aspectos essenciais para garantir que a coleta de dados é efetuada de uma forma sensível ao gênero.

Avaliação do impacto e medidas de mitigação

- A integração do gênero na identificação de impactos/riscos e no desenvolvimento de medidas de mitigação é fundamental para o êxito dos projetos de acesso à terra e de reassentamento, e faz sentido no contexto empresarial, dado o custo de potenciais litígios, perturbações ou abusos ligados a uma consideração inadequada das considerações de gênero.
- Os impactos relacionados com o gênero incluem uma vasta gama de questões. Nos processos de identificação de impactos, os projetos são confrontados com impactos específicos nas mulheres e/ou nas minorias sexuais e de gênero devido a métodos socialmente padronizados de engajamento das partes interessadas e a práticas ou impactos discriminatórios que, mesmo que afetem todas as PAP, têm impactos exacerbados ou desproporcionados nas mulheres e/ou nas minorias sexuais e de gênero. A identificação preliminar dos impactos deve ser avaliada em relação aos níveis de risco, de acordo com uma Matriz de Avaliação de Riscos, que atribui pontuações para avaliar os riscos associados aos vários impactos identificados do projeto. Para ser sensível ao gênero, a Matriz deve identificar a escala e a extensão potenciais dos impactos, incluindo em relação a especificidades de gênero, acesso, abrigo, meios de subsistência, questões sociais, patrimônio cultural e saúde e segurança da comunidade, bem como ter em conta o risco para a reputação. Todos os tópicos sociais referidos devem, ao mesmo tempo, considerar o gênero e as vulnerabilidades para medir a escala dos impactos sociais ligados ao gênero.
- As medidas de mitigação devem ser adequadas aos impactos identificados. Sempre que se identifique que os impactos afetam um determinado grupo, comunidade, utilizadores ou famílias, as medidas de mitigação devem ser suficientemente orientadas para esse grupo.

Quadros de compensação

- A falta de direitos formais de terra e de propriedade para as mulheres pode resultar na negação do acesso das mulheres a indenizações e a programas de assistência conexos. As boas práticas gerais requerem uma base de referência sólida que reconheça esta situação e promova o acesso das mulheres à terra e à propriedade (por exemplo, validando os direitos consuetudinários a títulos legais nos casos em que as mulheres têm um direito à terra e à propriedade que é reconhecido pela legislação nacional).
- As mulheres tendem a ter níveis de educação mais baixos, o que pode colocá-las em desvantagem no processo de discussão e escolha de pacotes de compensação. Poderá ser necessário um reforço das capacidades e ajudas específicas, tais como formação financeira ou fichas de avaliação da informação.
- As compensações em dinheiro podem ser desvantajosas para as mulheres e as famílias, uma vez que são frequentemente pagas ao chefe de família do sexo masculino, de acordo com a lei ou a prática tradicional.
- Quando o pagamento em dinheiro é inevitável, devem ser adoptadas salvaguardas adicionais. Uma solução consiste na aprovação conjunta das opções de compensação e dos pagamentos aos maridos e às mulheres, ou em medidas destinadas a fornecer compensações ou apoios específicos às mulheres (por exemplo, explorar a possibilidade de fornecer pagamentos diretos ou apoios aos meios de subsistência adaptados às mulheres).

Reassentamento físico

- As mulheres e os homens podem ter necessidades diferentes, e ambos devem ser levados em conta no desenho e criação de locais de reassentamento, habitação e infraestrutura e instalações comunitárias.
- As principais preocupações ou pedidos das mulheres relativamente às instalações e infraestrutura da comunidade tendem a centrar-se no acesso à educação e aos centros de saúde, uma vez que as mulheres são frequentemente responsáveis por levar as crianças na escola e por atender às necessidades médicas de que os membros da família possam necessitar.
- Independentemente da família optar por construir sua própria habitação ou de a habitação ser oferecida pelo projeto, deve haver um acompanhamento eficaz por parte do pessoal do projeto. Esse acompanhamento deve levar em conta as considerações de gênero, a fim de tentar atenuar a discriminação e promover a igualdade.
- A construção do reassentamento é muitas vezes a primeira grande oportunidade de utilizar mão de obra local, empreiteiros e prestadores de serviços locais, mesmo que sejam frequentemente temporários. Isto deve incluir a exploração de oportunidades para assegurar que as mulheres possam aceder às vagas através de uma combinação de garantia de igualdade de oportunidades através de empreiteiros, desenvolvimento de competências, formação no local de trabalho, supervisão adicional e outras oportunidades (por exemplo, iniciativas como a criação de mercados temporários para fornecer alimentos aos trabalhadores da construção).
- A execução do reassentamento deve procurar obter a participação ativa das mulheres e das minorias sexuais e de gênero. A colaboração com os agregados familiares reassentados não deve terminar com a mudança para o novo local. Deve ser efetuado um acompanhamento eficaz para garantir que não existem problemas no novo local. As representantes femininas do projeto devem ser envolvidas nesses processos, uma vez que as mulheres e os grupos de minorias sexuais e de gênero podem se sentir mais à vontade para expressar preocupações sensíveis às mulheres do que aos homens, por razões culturais relacionadas com o gênero.
- Os proponentes do projeto devem garantir que os locais possam, em última análise, ser entregues às famílias reassentadas e adotados pelas autoridades legais competentes, a fim de evitar custos contínuos de gestão da infraestrutura. A comissão de entrega deve ter uma representação feminina adequada e garantir que as necessidades e preocupações das mulheres e das minorias sexuais e de gênero estejam representadas e, através de um acompanhamento e avaliação contínuos ao longo do processo de construção, que todas as medidas relacionadas com o gênero sejam aplicadas.

Restauração dos meios de subsistência

- As mulheres são frequentemente mais afetadas ou vulneráveis ao reassentamento. As mulheres podem sofrer uma perda significativa de meios de subsistência, grandes rupturas das redes sociais e das redes de proteção, a perda de segurança e de serviços essenciais.
- As considerações de gênero devem permear todas as etapas fundamentais de planejamento e implementação das iniciativas de restauração dos meios de subsistência.
- As iniciativas de subsistência para as mulheres podem ir desde a recuperação dos meios de subsistência, passando pela formação em meios de subsistência alternativos, até intervenções setoriais específicas de subsistência, passando pela formação em meios de subsistência alternativos, até intervenções setoriais específicas.

- As iniciativas de restabelecimento dos meios de subsistência constituem uma oportunidade importante para as mulheres melhorarem suas condições, por exemplo, um melhor acesso à terra e à segurança da posse.
- É essencial que o projeto consulte as mulheres, uma vez que elas estão bem colocadas para compreender e apreciar as necessidades da comunidade em geral.
- A falta de participação das mulheres leva muitas vezes os projetos a desperdiçarem dinheiro em programas de subsistência que não produzem resultados ótimos, por ignorarem os conhecimentos e a capacidade de ação das mulheres no que se refere aos meios de subsistência da família e da comunidade. A menos que as mulheres sejam consultadas e participem ativamente, o projeto não pode ter a certeza de satisfazer as suas necessidades e preocupações, bem como as da comunidade em geral.

Monitoramento e avaliação

- Há três aspectos fundamentais da M&A: monitoramento interno, externo e participativo. Todos os três aspectos devem incorporar uma abordagem sensível ao gênero e maximizar a participação das mulheres e das minorias sexuais e de gênero.
- O monitoramento e a avaliação adequadas exigem que os indicadores sejam desagregados para acompanhar as questões de gênero (por exemplo, a recuperação dos meios de subsistência, da segurança e da proteção das mulheres, ou casos potenciais de VPI ou VBG) e acordados de forma consultiva..
- Uma abordagem sensível ao gênero no processo de acompanhamento considera a participação ativa das mulheres e dos grupos de gênero e minoritários, assegurando que os seus contributos são levados em conta na análise da situação, no monitoramento e avaliação e nas propostas de medidas corretivas.

Conecte-se com a SRA

Se tiver alguma pergunta ou comentário sobre este compêndio ou sobre qualquer assunto relacionado ao acesso à terra e ao reassentamento, envie-nos um e-mail para info@steynreddy.com.

Visite www.steynreddy.com para saber mais sobre a SRA e acessar nossa liderança de pensamento.

Siga a SRA no [LinkedIn](#) para se manter atualizado com nossos *insights* e outras notícias.



Sobre Nós

A SRA ajuda seus clientes a adquirir as terras de que precisam, dentro do prazo e do orçamento. Trabalhamos de forma colaborativa com as equipes de nossos clientes e as comunidades afetadas para identificar, avaliar e gerenciar os impactos do deslocamento de forma prática, responsável e sustentável.

A equipe especializada da SRA:

- Gerenciou centenas de projetos de acesso à terra e reassentamento em todo o mundo
- Tem um histórico de soluções que beneficiam a todos, para nossos clientes, comunidades e governos anfitriões
- Aplica padrões internacionais e práticas recomendadas de maneira pragmática, inovadora e localmente apropriada
- É orientada para resultados e tem experiência prática, trabalhando principalmente nos locais dos projetos com clientes e outros
- São líderes de pensamento bem reconhecidos na área, coautores de um guia bem conhecido e publicam as populares *Insight Series*.



**Global Leaders in Land
Access & Resettlement**